

ORGANIZAÇÃO: JANAÍNA DE AQUINO FERRAZ

ENEM LITERATURA PARA TOD@S



Autoria: Robson Coelho Tinoco, Eduardo Dias da Silva,
Bruna Lima de Souza, Ana Helena Azevedo Reis e
Maria Cecília Costa Bernardo

1ª edição
Brasília/DF - 2020

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Carla Lopes Ferreira (Bibliotecária CRB1-2960)

E56 Enem : Literatura para Tod@s
Robson Coelho Tinoco, Eduardo Dias da Silva, Bruna Lima de Souza, Ana Helena Azevedo Reis, Maria Cecília Costa Bernardo. Organização de Janaína de Aquino Ferraz. – 1. ed. – Brasília, DF: Fácil Editora, 2020.
50 p. ; 14x21cm.

Inclui bibliografia e biografia dos autores.
ISBN nº 978-65-990429-6-6

1. Literatura – Estudo e ensino. 2. Educação - Enem. 3. Ensino preparatório para o Enem. 4. Educação - Literatura. I. Tinoco, Robson Coelho. II. Silva, Eduardo Dias da. III. Souza, Bruna Lima de. IV. Reis, Ana Helena Azevedo. V. Bernardo, Maria Cecília Costa. VI. Ferraz, Janaína de Aquino. VII. Título.

CDU 808.1
CDD 808.07

Índices para catálogo sistemático

Literatura : atividade e técnica literária 808.1

Literatura : estudo e ensino 808.07

Educação : Enem 37.02

Palavras às estudantes e aos estudantes

A Literatura no ENEM busca compreender as múltiplas articulações entre os recursos expressivos e estruturais do texto literário, em suas diversas possibilidades de aparição e o processo social relacionado com momento no qual vivemos. Pois, em se tratando da prova relacionada a essa área do conhecimento – a Literatura –, você primeiramente precisa se conscientizar de que a Literatura, assim como toda arte, é uma transfiguração do real, isto é, a realidade recriada por meio dos anseios do artista vivendo em seu tempo. Sendo assim, o artista, de acordo com sua ideologia, submetido a um contexto histórico, político, econômico e social, realiza um trabalho especial, cuja matéria-prima é a própria linguagem. Dessa forma, torna-se evidente que em toda essa produção, não exclusivamente e nem de forma excludente, haja função poética da linguagem, na qual a intenção do emissor, no caso o artista, é voltada para a própria mensagem, seja na estrutura ou na seleção e combinação das palavras, de forma a atingir plenamente seu objetivo artístico. Com base nesses pressupostos, você terá condições de entender alguns dos objetivos referentes ao processo pelo qual irá passar, uma vez que é esperado que o(a) estudante demonstre seus conhecimentos relacionados ao campo da Literatura, tendo em vista a capacidade de: a) analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção; b) estabelecer relações entre os diversos textos literários e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político; c) relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção dos textos literários; d) Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.



Sobre @s autor@s



Robson Coelho Tinoco é Professor Titular do Instituto de Letras (IL), no Departamento de Teoria Literária e Literaturas (TEL) e no Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP), da Universidade de Brasília (UnB), com pós-doutorados em Linguística Aplicada na Universidade de Campinas (UNICAMP), em Educação na Universidade de São Paulo (USP) e em Língua Portuguesa na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Doutorado em Literatura Brasileira pela UnB. Mestrado em Língua Portuguesa pela PUC-SP. Graduação em Letras (Português/Inglês) pelas Faculdades Salesianas de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena, São Paulo. E-mail: robson@unb.br



Eduardo Dias da Silva é doutorando em Literatura e Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Brasília (UnB), Especialista em metodologia no ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER), licenciado em Letras (Francês) pela UnB, Português e Inglês pelo Instituto de Ciências Sociais e Humanas de Valparaíso (ICSH-GO) e em Pedagogia pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz (FACIBRA). Professor e Pedagogo na Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). E-mail: edu_france2004@yahoo.fr



Bruna Lima de Souza é graduanda em Letras (Português do Brasil como Segunda Língua) pela Universidade de Brasília (UnB), autora de trabalhos da área de análise de materiais didáticos, corretora de redações do simulado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) no Distrito Federal com o projeto de extensão "Avaliação de Desempenho em Língua Portuguesa" e membro de grupos de pesquisa sobre multimodalidade, fonética e produção de material didático. E-mail: bruna.lima54@gmail.com



Ana Helena Azevedo Reis é licenciada em Letras (Português) pela Universidade de Brasília (UnB). Graduanda em Letras (Espanhol) pela UnB. Professora na Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Ex-integrante da Avaliação de Desempenho do Simulado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) do Distrito Federal. E-mail: anahelenaazevedo@hotmail.com



Maria Cecília Costa Bernardo é graduada em Letras (Português) pela Universidade de Brasília (UnB), cursando dupla habilitação em Língua Espanhola na mesma instituição. Professora substituta de Língua Portuguesa na Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), integrante do grupo de pesquisa "Imagem, Tecnologia e Subjetividade", da Faculdade de Comunicação (FAC/UnB). E-mail: mariacecilia.unb@gmail.com

MATERIAL DIDÁTICO ENEM - LITERATURA

QUINHENTISMO

O Quinhentismo ocorreu no século XVI, entre os anos de 1500 a 1601, e tem como marco histórico-temporal o Brasil colônia (1500 a 1808) e juntamente com o Barroco e com o Arcadismo, configura esse período colonial brasileiro. Entretanto, ressalta-se que, apesar de a literatura quinhentista estar associada ao Brasil, tem também uma cosmovisão, ou seja, a visão de mundo e as ambições dos colonizadores europeus.

1. Breve panorama histórico

- No período das Grandes Navegações, em que Portugal e Espanha, buscar novos mercados, pois a Itália tinha o monopólio das especiarias indianas na Europa.
- Interesse em novas terras, para explorar matéria-prima, metais preciosos e novos produtos para comercialização.
- Pedro Álvares Cabral "descobriu" o Brasil, mas não havia a intenção de povoar, apenas intenção de explorar o país.
- As produções desta escola literária são relatos de viagem e textos descritivos, o objetivo era informar a corte sobre as características do território encontrado.
- Na Europa, tem-se um grande movimento cultural, advindos de novas descobertas e o desenvolvimento do comércio, eles viviam um novo momento, o Renascimento. Intensidade de produção artística e literária, com nomes como Shakespeare, Camões, Leonardo da Vinci e Michelangelo.
- O rompimento da igreja católica com a Reforma Protestante e a igreja

católica reagiu com a Contrarreforma (catequizar e conquistar novos povos e foi a grande apoiadora das Grandes Navegações)

- Por esta razão, durante este período também há o desenvolvimento da Literatura Jesuítica, voltada para catequização dos indígenas, consequência da criação da Companhia de Jesus.

A literatura informativa expõe a conquista material a partir da política das Grandes Navegações (expedições marítimas dos europeus) em busca de riquezas materiais, como ouro, ferro, prata e madeira. Já a literatura jesuíta mostra o lado espiritual, o trabalho de catequese e o movimento da Contrarreforma.

2. Principais características:

Literatura informativa

- Exaltação da terra.
- Descrição minuciosa.
- Retrato dos povos indígenas.
- Uso de muitos adjetivos.

Observação: Os textos da literatura quinhentista são históricos, mas não têm características técnicas, pois indicavam a "Descoberta do Brasil" em 1500, visto que a carta de Pero Vaz de Caminha é o primeiro documento da literatura no Brasil.

Literatura jesuítica

A literatura dos jesuítas ou literatura de catequese foi uma consequência da Contrarreforma, cuja principal preocupação foi o trabalho de catequese de cunho pedagógico fundamentado em trechos bíblicos e em cartas que

descreviam aos governantes da Europa o seguimento dos trabalhos na Colônia.

3. Principais autores e produções

Pero Vaz de Caminha

- Escrivão da armada de Cabral
- Descreveu toda viagem e descobertas. Ele enviou uma carta ao rei Dom Manuel, considerada a certidão de nascimento do Brasil, pois foi o primeiro registro escrito no país.
- A carta descritiva da terra, além de expor os rituais, a nudez das índias, a antropofagia (canibalismo) e o mundo tropical.
- A linguagem desse documento é descritiva e composta pelo uso exagerado de adjetivos, cujo intuito era expor minuciosamente a terra nova.

Padre José de Anchieta

- *Grande piáhy* (supremo pajé branco) produziu a primeira gramática da língua tupi-guarani, denominada de *Arte de Gramática da Língua mais usada na costa do Brasil*.
- Objetivo era alfabetizar e ensinar a língua aos nativos.
- Trabalhou a catequese, a 'desculturalização' indígena, ou seja, a perda da cultura indígena para a cultura do homem branco.
- Ele produziu poemas, autos, cartas e sermões sobre a vida de Jesus, utilizando passagens do Velho Testamento.

BARROCO

O Barroco ou Seiscentismo (1601/1700) teve como marco inicial a obra de Bento Teixeira, *Prosopopeia*, no fim do século XVII e início do século XVIII, na Bahia. O marco final do Barroco foi a fundação da Arcádia Ultramarina e a

publicação de *Obras*, de Cláudio Manuel da Costa.

1. Breve panorama histórico

- Influência da Contrarreforma, que foi a reação da igreja católica contra a Reforma Protestante, em que Martin Lutero escreveu as 95 teses contra a igreja e houve a cisão entre católicos e protestantes.
- No Brasil, ocorriam alguns conflitos políticos, pois, após a morte do rei Henrique I, de Portugal, o rei da Espanha assumiu a corte portuguesa.
- O rei Henrique I não tinha parentes próximos em Portugal e a pessoa mais próxima era o rei Felipe II, da Espanha.
- Portugal começou a reajustar sua política externa, ofendendo os holandeses, que possuíam, anteriormente, um acordo com Portugal.
- Os holandeses foram os responsáveis pelo financiamento do ciclo da cana-de-açúcar no Brasil, além de fazer o refino e a distribuição do produto na Europa.
- Os holandeses perderam sua participação no lucrativo negócio açucareiro, eles invadiram Salvador na tentativa de conquistá-la, mas falharam.

Diante deste contexto de muitos conflitos, desenvolveu-se o Barroco brasileiro.

2. Principais características

- O passar do tempo.
- Preocupação com a morte.
- Linguagem rebuscada (vocabulário muito culto).
- Uso de dualismo, opostos (céu x inferno, bem x mal, material x espiritual).

- Uso de figuras de linguagem, principalmente antíteses.

3. Influências

- As produções barrocas eram de difícil interpretação, devido às inúmeras criações com a linguagem.
- O uso de inúmeras figuras de linguagem, que traziam dramatização às obras.
- Influência de duas correntes de pensamento: o cultismo e o conceptismo. O **Cultismo** (ou Gongorismo) é o jogo de palavras (palavras difíceis, rebuscadas), já o **Conceptismo** (ou Quevedismo) é o jogo de ideias.

4. Principais autores e produções

Gregório de Matos Guerra ou “Boca do Inferno”

- Gregório de Matos Guerra (1636-1696) é o primeiro poeta brasileiro e o principal nome da literatura barroca brasileira.
- Poeta baiano conhecido por sua ironia e crítica à Colônia e aos governantes da Bahia.
- Apelidado como “Boca do Inferno”.
- Ele explorou tanto o cultismo quanto o conceptismo.
- A poesia de Gregório de Matos se dividiu em três vertentes: lírica, religiosa e satírica.

Poesias lírica e religiosa:

- O conflito: perdão versus pecado; fé versus razão;
- O idealismo renascentista;
- A procura pela pureza da fé, mas relacionada à necessidade de viver a vida mundana.

Poesia satírica:

- Crítica, através de uma postura moralista, o governo português, El-Rei Dom Manuel e o clero.
- Rebaixamento de todas as classes sociais da Bahia do século XVII.
- Sentimento de nativismo, ou seja, a oposição entre a exploração lusitana (que vive ou nasceu em Portugal) e o que era brasileiro.

Padre Antônio Vieira

- Antônio Vieira (1608/1697) nasceu em Lisboa, mas, aos sete anos, mudou-se para a Bahia.
- Ele publicou profecias, sermões e cartas de cunho crítico aos pregadores.
- Escreveu de forma pedagógica a partir do conceptismo (ou quevedismo), segundo os ensinamentos de retórica dos jesuítas.

Uma das mais conhecidas obras de Vieira é o *Sermão da Sexagésima ou A palavra de Deus (1655)* foi pregado na Capela Real de Lisboa (1655) e tem como características:

- O resumo a arte de pregar.
- A temática religiosa.
- A centralização da própria forma de fazer sermões.
- A racionalidade e jogos de ideias.
- A escrita em prosa.

ARCADISMO BRASILEIRO

O Arcadismo ou Setecentismo (1768/1808) teve seu início no século XVIII, em Minas Gerais, com a fundação da Arcádia Ultramarina e a publicação de *Obras de Cláudio Manuel da Costa*.

1. Breve panorama histórico

- A Europa vivia um momento novo com inúmeros movimentos libertários, como, por exemplo, o Iluminismo.
- Movimento criticava a monarquia absolutista e tinha apoio da burguesia, que possuía interesses econômicos com essa mudança de regime.
- Neste período, muitos estudiosos ganharam destaque, como: John Locke: defendia a liberdade e condenava o absolutismo. Montesquieu: defendia uma monarquia moderada. Rousseau: defendia um governo com base democrática, em que o poder emanava do povo. Adam Smith: mais conhecido como o pai do liberalismo, este estudioso defendia a liberdade econômica e política dos particulares, sem nenhuma intervenção do Estado.
- Ocorreu a Revolução Francesa, que foi um movimento popular, com grandes consequências históricas e sociais.
- Revolta do terceiro estado (burgueses, camponeses, trabalhadores urbanos, entre outros) com os problemas econômicos e os privilégios do primeiro (bispos e clero) e do segundo (nobreza) estados.
- Surgimento da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, que reivindicava a liberdade do povo francês, definia os direitos dos homens, afirmando que não eram mais súditos do rei.
- Neste período, destaca-se a figura de Napoleão Bonaparte, general da Revolução, que se tornou, posteriormente, imperador da França.
- Ápice com a Revolução Industrial, que ocorreu a mudança na forma de produzir, trocando o trabalho manual,

para o trabalho de máquinas, isto é, da manufatura para a maquinofatura.

- No Brasil, o foco das produções se torna Minas Gerais, pois, nesse período, há um novo ciclo econômico: o ciclo da mineração.
- A extração e a exportação do ouro era a principal atividade econômica do Brasil.
- A Coroa portuguesa cobrava impostos muito altos e isso fez com que a população se revoltasse.
- Formou-se o grupo da Conjuração Mineira, com a figura de Tiradentes como representante e líder da Inconfidência Mineira.

2. Principais características

- Imitação dos clássicos.
- Ausência de subjetividade- não é externado o sentimento, isso é feito de forma discreta.
- Amor galante, respeitoso.
- Bucolismo – palavra que significa “o homem em harmonia com a natureza”.
- Pastoralismo.
- Uso de pseudônimos (nomes fictícios).

Vale ressaltar alguns formalismos latinos que serviram de inspiração para os poetas árcades:

- *Fugere Urbem* – fugir da cidade; valorização da vida no campo e a busca pela vida simples;
- *Inutilia Truncat* – acabar com as inutilidades, ou seja, em contraposição ao rebuscamento e exagero na literatura barroca;

- *Locus Amoenus* – destaca o refúgio ameno, ou seja, o ambiente pastoril, ou bucólico, é prazeroso;
- *Carpe Diem* – gozar e aproveitar o dia sem preocupações.

3. Principais autores e produções

A poesia do Arcadismo brasileiro dividiu-se em três correntes:

- poesia lírico-amorosa: trabalha a relação entre o “eu lírico pastor” e sua amada;
- poesia épica: retrata a aproximação do europeu e o indígena e expõe a história do Brasil;
- poesia satírica: ironiza e critica a realidade política da época.

Cláudio Manuel da Costa (Glaucete Satúrnio) e Tomás António Gonzaga (Dirceu)

- Cláudio Manuel da Costa (1729-1789) ficou conhecido pelo pseudônimo Glaucete Satúrnio e pelo livro *Obras poéticas* (1768), marco inicial do Arcadismo brasileiro.
- O poema épico *Vila Rica* (1773) narra a história da atual Ouro Preto desde a sua criação, retrata a Inconfidência Mineira e a colonização de Minas Gerais.

Em *Obras poéticas*, são apresentadas:

- reflexões sobre as contradições da vida e sobre questões morais;
- a poesia é descrita a partir da linguagem simples e pastoril;
- a natureza é um refúgio;

- os sonetos são perfeitos na forma e na linguagem;
- a presença da figura de pastoras e o sofrimento amoroso e é trabalhado a partir da poesia lírica.
- Tomás António Gonzaga (1744-1810) escreveu a obra *Marília de Dirceu* (1792), que é um monólogo, visto que Marília é o tema central e quase sempre um vocativo.
- Ressalta-se a simplicidade versus a materialidade.
- A obra *Cartas Chilenas* (1789) apresenta poemas satíricos expostos em Vila Rica pouco antes da Inconfidência Mineira, visto que a linguagem é agressiva.

Em *Marília de Dirceu* (1792), são apresentadas duas partes:

- amorosa - postura patriarcal; namoro.
- sofrimentos - reflexões sobre a justiça; inquietações provocadas pela cadeia; sentimento de Dirceu (pseudônimo árcade) pela pastora Marília.

Basílio da Gama (Termino Sipílio) e Santa Rita Durão

- Basílio da Gama (1741-1795) conhecido pelo pseudônimo Termino Sipílio livrou-se do exílio ao escrever um poema à filha de Marquês de Pombal.
- O memorável poema épico, o *Uruguai* (1769) tem como tema a luta iniciada pelas tropas portuguesas, auxiliadas pelos espanhóis, contra os índios e jesuítas nos Sete Povos das Missões, no Rio Grande do Sul.

O poema épico, *Uruguai* (1769), apresenta as seguintes características:

- a defesa e a exaltação a política de Marquês de Pombal;
- crítica aos jesuítas;
- narrativa em forma de poema com versos decassílabos;
- influência da obra de Luís de Camões.

Santa Rita Durão (1722-1784) escreveu o poema épico *Caramuru* (1781), que descreve o descobrimento e a conquista da Bahia, por Diogo Álvares Correia, português vítima de um naufrágio no litoral baiano e viveu entre os Tupinambás.

O poema épico *Caramuru* (1781) tem como características:

- a exaltação da terra brasileira;
- a valorização da vida mais natural, ou seja, a admiração pela pureza;
- influência da obra camoniana;
- informações sobre os povos indígenas.

Literatura no ENEM – Barroco e Arcadismo

Para testar seus conhecimentos sobre a literatura brasileira barroca e árcade, responda às questões do Enem que se seguem.

Questão 1

Quando Deus redimiu da tirania
Da mão do Faraó endurecido
O Povo Hebreu amado, e esclarecido,
Páscoa ficou da redenção o dia.

Páscoa de flores, dia de alegria
Àquele Povo foi tão afligido
O dia, em que por Deus foi redimido;
Ergo sois vós, Senhor, Deus da Bahia.

Pois mandado pela alta Majestade
Nos remiu de tão triste cativoiro,
Nos livrou de tão vil calamidade.

Quem pode ser senão um verdadeiro
Deus, que veio estirpar desta cidade
O Faraó do povo brasileiro.

DAMASCENO, D. (Org.). Melhores poemas:
Gregório de Matos. São Paulo: Globo, 2006

Com uma elaboração de linguagem e uma visão de mundo que apresentam princípios barrocos, o soneto de Gregório de Matos apresenta temática expressa por

- a) visão cética sobre as relações sociais.
- b) preocupação com a identidade brasileira.
- c) crítica velada à forma de governo vigente.
- d) reflexão sobre os dogmas do cristianismo.
- e) questionamento da das práticas pagãs na Bahia.

Questão 2 – Enem 2016:

Soneto VII

Onde estou? Este sítio desconheço:
Quem fez tão diferente aquele prado?
Tudo outra natureza tem tomado;
E em contemplá-lo tímido esmoreço.

Uma fonte aqui houve; eu não me
esqueço

De estar a ela um dia reclinado:
Ali em vale um monte está mudado:
Quanto pode dos anos o progresso!

Árvores aqui vi tão florescentes,
Que faziam perpétua a primavera:
Nem troncos vejo agora decadentes.

Eu me engano: a região esta não era:
Mas que venho a estranhar, se estão
presentes

Meus males, com que tudo degenera!

COSTA, C. M. Poemas. Disponível em:
www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 7 jul.
2012

No soneto de Cláudio Manuel da Costa, a contemplação da paisagem permite ao eu lírico uma reflexão em que transparece uma

- a) angústia provocada pela sensação de solidão.
- b) resignação diante das mudanças do meio ambiente.
- c) dúvida existencial em face do espaço desconhecido.
- d) intenção de recriar o passado por meio da paisagem.
- e) empatia entre os sofrimentos do eu e a agonia da terra.

Questão 3 – Enem 2008:

Torno a ver-vos, ó montes; o destino
(verso 1)

Aqui me torna a pôr nestes outeiros,
Onde um tempo os gabões deixei
grosseiros

Pelo traje da Corte, rico e fino. (verso 4)
Aqui estou entre Almendro, entre Corino,
Os meus fiéis, meus doces
companheiros,

Vendo correr os míseros vaqueiros (verso
7)

Atrás de seu cansado desatino.

Se o bem desta choupana pode tanto,
Que chega a ter mais preço, e mais valia
(verso 10)

Que, da Cidade, o lisonjeiro encanto,
Aqui descanse a louca fantasia,
E o que até agora se tornava em pranto
(verso 13)

Se converta em afetos de alegria.

Cláudio Manoel da Costa. In: Domício Proença
Filho. A poesia dos inconfidentes. Rio de Janeiro:
Nova Aguilar, 2002, p. 78-9.

Considerando o soneto de Cláudio Manoel da Costa e os elementos constitutivos do Arcadismo brasileiro, assinale a opção correta acerca da relação entre o poema e o momento histórico de sua produção.

- a) Os “montes” e “outeiros”, mencionados na primeira estrofe, são imagens relacionadas à Metrópole, ou seja, ao lugar onde o poeta se vestiu com traje “rico e fino”.
- b) A oposição entre a Colônia e a Metrópole, como núcleo do poema, revela uma contradição vivenciada pelo poeta, dividido entre a civilidade do mundo urbano da Metrópole e a rusticidade da terra da Colônia.
- c) O bucolismo presente nas imagens do poema é elemento estético do Arcadismo que evidencia a preocupação do poeta árcade em realizar uma representação literária realista da vida nacional.
- d) A relação de vantagem da “choupana” sobre a “Cidade”, na terceira estrofe, é formulação literária que reproduz a condição histórica paradoxalmente vantajosa da Colônia sobre a Metrópole). A realidade de atraso social, político e econômico do Brasil Colônia está representada esteticamente no poema pela referência, na última estrofe, à transformação do pranto em alegria.

Gabarito:

Questão 1: “C”

Comentário: O poeta, Gregório de Matos, conhecido como “Boca do Inferno” pelo uso de metáforas e ironia em sua obra, escreveu o poema acima a partir da intertextualidade aos trechos bíblicos a fim de expor sua crítica ao governo vigente da época.

Questão 2: “E”

Comentário: A poesia de Cláudio Manuel da Costa tem como característica o tom confessional, ou seja, a demonstração dos sentimentos a partir da afinidade entre os sofrimentos do eu e da angústia da terra.

Questão 3: “B”

Comentário: O núcleo temático do soneto é expresso por um lirismo, que tem como fundamento a melancolia, expressa nos versos: “Do leito embalde no macio encosto/ Tento o sono reter!... já esmorece/ O corpo exausto que o repouso esquece.../Eis o estado em que a mágoa me tem posto!”. Vale ressaltar que essa melancolia impossibilita a reação diante da perda.

ROMANTISMO

Ocorre na primeira metade do século XIX. É a primeira escola da era nacional brasileira.

1. Breve panorama histórico:

- Durante o século XIX a Europa vivia as consequências dos levantes populares que surgiram na França, consequências da Revolução Francesa.

Durante a era napoleônica, os países vizinhos, com medo dos ideais revolucionários e da queda da monarquia, uniram-se contra a França.

- A principal disputa era entre França e Inglaterra, pois os ingleses eram um empecilho para a expansão territorial de Napoleão.
- Portugal buscava manter uma postura neutra, mas os franceses pressionavam os portugueses para cortar as relações diplomáticas com a Inglaterra.

- Com medo das invasões napoleônicas no país, a corte portuguesa decidiu vir ao Brasil em 1808.
- No Brasil, os portugueses se instalaram no Rio de Janeiro, então capital do Brasil.
- Houve muitas mudanças econômicas neste período, como a abertura dos portos brasileiros e o desenvolvimento comercial e econômico.
- Houve o aumento dos impostos e muitas interferências administrativas. Portugal também estava insatisfeito com essa transferência da corte ao Brasil. Diante desses conflitos, declarou-se a Independência do Brasil em 1822.

2. Valores:

- Contexto histórico conturbado e pelas inúmeras mudanças sociais.
- Novo sentido de vida. Os novos padrões econômicos, a livre iniciativa e competição, fim dos privilégios da nobreza.
- As diferenças entre a nobreza e a burguesia passam a ser sutis, o que traz conflitos sociais.
- É importante destacar que neste período surgiu um novo público leitor e uma forma individualista de pensamento.

3. Influências:

- O mito do bom selvagem de Jean Jacques Rousseau. Acreditava-se que o homem era bom, puro e inocente em seu estado natural, a sociedade que o corrompia.
- Movimento *Sturm und Drang* (tempestade e ímpeto), que surgiu na Alemanha, para valorização do nacional e do popular.
- Publicação do romance *O sofrimento do jovem Werther* de

Goethe, que externava força de uma paixão. Este livro traduzia tamanho sofrimento do jovem que, impedido de viver um amor, comete suicídio. Este livro foi proibido durante muitos anos na Europa.

4. Principais características

- Sentimentalismo.
- Individualismo e subjetivismo, consequências das mudanças econômicas.
- Culto à natureza, mas não qualquer natureza, a natureza do território nacional.
- Nacionalismo e indianismo, com apego à terra.
- O indígena como herói nacional, mas, ainda assim, um herói nacional idealizado com base na visão europeia.
- Formas de evasão, através do sonho e da fantasia. Esta evasão, geralmente, era para uma memória da infância ou, ainda, uma memória histórica, medieval. Portanto, há o culto ao passado, com muito saudosismo.
- Liberdade artística, influência dos ideais da Revolução Francesa.

5. Principais autores e produções

Poesia romântica

Primeira geração

Características:

- Conhecida como nacionalista ou indianista.
- Saudade da pátria.
- O indígena como herói nacional e a exaltação da pátria através natureza.

Autores:

- Gonçalves de Magalhães, que marca o início do romantismo com a obra "Suspiros poéticos e saudades"
- Gonçalves Dias como principal nome da poesia indianista.

Segunda geração:

Características:

- Chamada de mal-do-século ou byroniana, isso se deve às influências do poeta inglês George Byron.
- Associados as expressões de tédio, mau humor e melancolia, características ultrarromânticas.
- Estilo de vida boêmio, a maioria desses autores contraiu tuberculose.
- Temáticas associadas a questões como a dúvida, a morte e a fuga para a infância.
- Para esses poetas, viver dói, seus poemas são repletos de sofrimento e tédio.

Autores: Fagundes Varella, Junqueira Freire, Casimiro de Abreu e Álvares de Azevedo foram os autores da segunda geração romântica na poesia, com destaque para os dois últimos.

Terceira geração:

Características:

- Conhecida como "Geração Condoreira", uma analogia à ave condor, que possui uma visão ampla e liberdade no voo.
- Visão social e liberal. Diferente das outras fases, esta possui uma

clara denúncia dos problemas sociais, especialmente da escravidão.

- O amor é visto de uma forma erótica, carnal, muito diferente dos românticos da segunda fase.

Autores: o principal nome desta fase é o Castro Alves, o poeta dos escravos.

Prosa romântica:

Características:

- Valores ideológicos e culturais intrínsecos nas obras.
- Surgimento de novo público leitor e isso deu muita força ao romance de folhetim, publicado nos jornais todos os dias
- Essas produções tinham uma fórmula interessante, que era a junção do romance romântico europeu com cenários brasileiros e valores burgueses.
- A elevação da nação, a idealização do herói e o amor como redenção.

Romance histórico:

Esta temática possui uma inspiração no passado histórico, em um clima de época, com personagens heroicos, valores éticos e morais. Essas obras retratam a exaltação da história brasileira, retratando revoluções e movimentos.

Principais autores: José de Alencar.

Obra: *As minas de prata* de José de Alencar retrata o Brasil colônia, em que bandeirantes e aventureiros vão atrás de um tesouro escondido. Entretanto, retratando os valores presentes no romance romântico, o personagem principal, Robério Dias, renuncia às

riquezas materiais e casa-se com sua amada.

Romance urbano:

Esta temática retrata a vida na corte, os costumes e luxos da burguesia. Com muitas intrigas amorosas e desigualdades sociais, esses romances sempre terminam bem, pois o amor sempre vence.

Principais autores: Joaquim Manuel de Macedo, Manuel Antônio Almeida e José de Alencar.

Obra: *A moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo, foi o livro precursor da prosa romântica no Brasil. A obra conta a história de amor entre Augusto e Carolina (a moreninha) e retrata a sociedade burguesa do século XVIII. Os bailes, a festa de Sant'Ana e a alta sociedade são plano de fundo do romance.

Romance indianista:

Esta temática tem o indígena como marca nativista, ele seria o único representante legítimo do Brasil.

Principais autores: José de Alencar.

Obra: *O guarani* de José de Alencar é uma mistura da produção lírica, produção épica através da construção da nacionalidade e a relação colonizador-colonizado.

Romance regionalista:

Esta temática simboliza a nacionalidade através das representações das diversas regiões, bem como seus costumes. É como redescobrir o Brasil, seus traços culturais e seus sotaques.

Principais autores: Bernardo Guimarães, Visconde de Taunay, Franklin Távola e José de Alencar.

Obra: *O cabeleira* de Franklin Távola retrata Pernambuco e seus costumes através do seu personagem José Gomes, um dos primeiros cangaceiros da região. O romance tem tom de denúncia e possui influência dos ideais de Rousseau, retratando um homem que é bom e é corrompido pelo pai

Literatura no ENEM – Romantismo

Para testar seus conhecimentos sobre o Romantismo, responda às questões do Enem que se seguem.

Questão 1 – Enem 2010:

Soneto

Já da morte o palor me cobre o rosto,
Nos lábios meus o alento desfalece,
Surda agonia o coração fenece,
E devora meu ser mortal desgosto!

Do leito embalde no macio encosto
Tento o sono reter!... já esmorece
O corpo exausto que o repouso
esquece...

Eis o estado em que a mágoa me tem
posto!

O adeus, o teu adeus, minha saudade,
Fazem que insano do viver me prive
E tenha os olhos meus na escuridade.

Dá-me a esperança com que o ser
mantive!

Volve ao amante os olhos por piedade,
Olhos por quem viveu quem já não vive!

AZEVEDO, A. Obra completa. Rio de Janeiro:
Nova Aguilar, 2000.

O núcleo temático do soneto citado é típico da segunda geração romântica, porém configura um lirismo que o projeta para

além desse momento específico. O fundamento desse lirismo é

a) a angústia alimentada pela constatação da irreversibilidade da morte.

b) a melancolia que frustra a possibilidade de reação diante da perda

c) o descontrole das emoções provocado pela autopiedade.

d) o desejo de morrer como alívio para a desilusão amorosa.

e) o gosto pela escuridão como solução para o sofrimento.

Questão 2- Enem 2009:

No decênio de 1870, Franklin Távola defendeu a tese de que no Brasil havia duas literaturas independentes dentro da mesma língua: uma do Norte e outra do Sul, regiões segundo ele muito diferentes por formação histórica, composição étnica, costumes, modismos linguísticos etc. Por isso, deu aos romances regionais que publicou o título geral de Literatura do Norte. Em nossos dias, um escritor gaúcho, Viana Moog, procurou mostrar com bastante engenho que no Brasil há, em verdade, literaturas setoriais diversas, refletindo as características locais.

CANDIDO, A. A nova narrativa. A educação pela noite e outros ensaios. São Paulo: Ática, 2003.

Com relação à valorização, no romance regionalista brasileiro, do homem e da paisagem de determinadas regiões nacionais, sabe-se que

a) o romance do Sul do Brasil se caracteriza pela temática essencialmente urbana, colocando em relevo a formação do homem por meio da mescla de características locais e dos aspectos

culturais trazidos de fora pela imigração europeia.

b) José de Alencar, representante, sobretudo, do romance urbano, retrata a temática da urbanização das cidades brasileiras e das relações conflituosas entre as raças.

c) o romance do Nordeste caracteriza-se pelo acentuado realismo no uso do vocabulário, pelo temário local, expressando a vida do homem em face da natureza agreste, e assume frequentemente o ponto de vista dos menos favorecidos.

d) a literatura urbana brasileira, da qual um dos expoentes é Machado de Assis, põe em relevo a formação do homem brasileiro, o sincretismo religioso, as raízes africanas e indígenas que caracterizam o nosso povo.

e) Érico Veríssimo, Rachel de Queiroz, Simões Lopes Neto e Jorge Amado são romancistas das décadas de 30 e 40 do século XX, cuja obra retrata a problemática do homem urbano em confronto com a modernização do país promovida pelo Estado Novo.

Questão 3

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá,
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

[...]

Minha terra tem primores,

Que tais não encontro eu cá;
Em cismar - sozinho, à noite -
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras
Onde canta o Sabiá.

DIAS, G. Poesia e prosa completas. Rio de Janeiro: Aguilar, 1998.

A vinda da família real possibilitou uma série de transformações ao território brasileiro, pois significou um marco histórico e também cultural. A partir desse contexto histórico cultural, começa aparecer traços do Romantismo no Brasil e um forte desejo de independência e identidade. Evidentemente, após a Independência do Brasil, o desejo tornou-se mais intenso e, conforme o desejo de autonomia crescia, mais traços românticos surgiam, porque naquele momento era uma questão de necessidade a afirmação do país como nação e essa ideia refletia na arte literária.

Nesse sentido, considerando o poema acima, os primeiros autores do Romantismo, principalmente, estavam em busca de

- uma literatura brasileira e autônoma, exaltando o ideal de nação.
- uma literatura experimental e inovadora.
- uma literatura que refletisse as concepções europeias e, principalmente, da família real.
- retratar a realidade do Brasil
- escrever sobre as mazelas sociais brasileiras.

Gabarito

Questão 1: “B”

Comentário: O núcleo temático do soneto é expresso por um lirismo, que tem como fundamento a melancolia, expressa nos versos: “Do leito embalde no macio encosto/ Tento o sono reter!... já esmorece/ O corpo exausto que o repouso esquece.../ Eis o estado em que a mágoa me tem posto!”. Vale ressaltar que essa melancolia impossibilita a reação diante da perda.

Questão 2: “C”

Comentário: O romance do nordeste particulariza-se pela exploração da vida e da linguagem do homem sertanejo, mas também pela expressiva luta dos menos favorecidos.

Questão 3: “A”

Comentário: No Brasil, a maior parte das produções literárias românticas foram feitas na primeira metade do século XIX, obras heterogêneas, cujo fio condutor era o sentimento de identidade nacional. Isto é, o período foi marcado pelo forte sentimento de nação, principalmente a primeira geração indianista, geração essa que o poema “Canção do Exílio” faz parte. Assim sendo, os autores estavam em busca de “uma literatura brasileira e autônoma, exaltando o ideal de nação”.

REALISMO

Ocorre na segunda metade do século XIX.

Sequência do Romantismo.

1. Breve panorama histórico:

- Segunda metade desse século, tendo seu início, na França, com a publicação,

em 1857, de *Madame Bovary*, romance de Gustave Flaubert.

- Reflexos e consequências dos eventos passados. A título de exemplo, a própria Revolução Francesa, que foi o marco para o crescimento da burguesia na sociedade, somada às mudanças que estavam em desenvolvimento, como a 2ª Revolução Industrial.
- A consolidação do sistema capitalista, o êxodo rural (pessoas migrando do campo para os centros urbanos em busca de melhores condições de vida) e o desenvolvimento de correntes filosóficas e científicas
- Perspectiva mais racional a respeito da sociedade e do homem, propagadas por estudiosos como Marx e Engels, Auguste Comte, Darwin, Hippolyte Taine, entre outros.
- O fortalecimento da burguesia decorrente da Revolução Francesa e a Revolução Industrial, emergiu também muitos problemas sociais
- Revoltas populares, como o movimento operário. O que explica essas revoltas nada mais é que o sentimento de fracasso frente aos ideais da própria Revolução Francesa (“liberdade, igualdade e fraternidade”)
- A frustração do trabalhador que saiu do campo para a cidade em busca de melhorias. Contudo, deparou-se com um regime precário de serviço e vida, com baixos salários e longas jornadas de trabalho.
- Caráter íntimo entre literatura e história, o escritor realista do século XIX na Europa e, posteriormente, no Brasil, desenvolveu sua escrita e seu pensamento crítico considerando todos esses fatos.
- o Realismo surgiu em contraposição ao idealismo romântico, estabelecendo uma visão mais crítica e racional sobre

a sociedade e o mundo ao retratar a vida.

- Em Portugal, o Realismo teve início a partir da *Questão Coimbrã* em 1865. Em suma, a Questão Coimbrã foi um movimento que trouxe o embate de ideias entre o Romantismo e o Realismo para o país.
- Havia dois grupos de escritores portugueses, um mais conservador, que defendia a estética e as características românticas, e outro grupo formado por estudantes que estavam interessados em uma renovação, essa renovação seria, no caso, o próprio Realismo.
- Os protagonistas dessa polêmica que deu luz ao Realismo de Portugal foram Antônio Feliciano de Castilho e Antero de Quental. O principal nome desse período literário português foi o escritor Eça de Queirós, autor de obras famosas como *O Primo Basílio* e *O crime do Padre Amaro*.
- Em 1881, Machado de Assis lança o livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, marcando o início do Realismo no Brasil.
- O Brasil do fim de século era um país em que as ideias liberais e abolicionistas estavam ganhando força.
- A decadência açucareira, perto do fim do Segundo Reinado (D. Pedro II), e a formação do Partido Liberal com concepções pré-republicanas.
- Em 1888, ocorreu a assinatura da Lei Áurea, abolindo a escravatura e, em 1889, a Proclamação da República do Brasil.
- A filosofia positivista, de Auguste Comte, refletia com intensidade nos intelectuais brasileiros, bem como o evolucionismo de Charles Darwin.

2. Valores:

- O Realismo brasileiro passa por uma espécie de transição interessante, ao

considerar a última fase do Romantismo no Brasil, que era uma fase voltada para o social.

- Assim como o Realismo europeu, a escrita realista brasileira se opõe às concepções românticas (principalmente as duas primeiras gerações)
- Rompimento, por exemplo, com o “eu” e instaurando um retrato típico e universal da sociedade, tendo a temática social como objeto de inspiração e constatação.
- O período sócio literário tem como um dos valores o engajamento social e político; pois tecia críticas à sociedade burguesa e instituições sociais.
- Momento influenciado por teorias filosóficas e científicas. Em destaque a teoria de Auguste Comte, o positivismo.
- O pensamento positivista, resumidamente, enfatiza a importância do conhecimento científico para um progresso.
- A influência era tanta que, quando foi proclamada a república no Brasil e substituída a bandeira do império, o país adotou uma bandeira com o lema inspirado no pensamento de Comte, que se mantém até os dias atuais, sendo este: “Ordem e Progresso”.

3. Influências:

- Segunda fase da Revolução Industrial;
- Questão Coimbrã;
- Teorias científicas e filosóficas (positivismo, evolucionismo, determinismo, socialismo e etc.);
- Progresso tecnológico e relações sociais, ao considerar a sociedade dividida em classes (trabalhadora e burguesa) e as mudanças no que diz respeito ao trabalho;
- Princípios abolicionistas e republicanos;
- Escritores como, Honoré Balzac, Eça de Queirós, Gustave Flaubert, entre outros.

4. Principais características

- Objetividade (em oposição ao subjetivismo romântico);
- Verossimilhança (correspondência com a realidade);
- Personagens típicos e representativos (comuns e universais);
- Retrato da sociedade;
- Romances psicológicos (ações e reações correspondentes às influências da formação e posição social das personagens).
- Contraste entre a essência e aparência;
- Linguagem direta;
- Críticas sociais.

5. Principais autores e produções:

Machado de Assis (Joaquim Maria Machado de Assis) é o principal autor do Realismo no Brasil e um dos mais renomados escritores do mundo, sendo considerado o “pai do realismo brasileiro”.

Sua trajetória na literatura é dividida em dois momentos, como homem de seu tempo, pertencente ao séc. XIX, ele possui obras com tendências românticas (“fase romântica”) e obras realistas. Segundo estudiosos da literatura, Machado de Assis adquiriu maturidade literária na sua “fase realista”, que deu início com a publicação de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, livro que marca não só começo do Realismo no Brasil, mas também é considerado um divisor de águas na ficção machadiana.

Características realistas específicas do autor:

- Linguagem concisa.
- Análises psicológicas e dos valores sociais.
- Ironia e humor.
- Pessimismo.
- Digressões (narrativa não-linear).

- Metalinguagem (conversas com o leitor) e intertextualidade (diálogos com outras obras).

Obras:

Memórias Póstumas de Brás Cubas (1881) – é o divisor de águas na vida do escritor, representando sua maturidade literária. Este romance conta com a presença do defunto-autor, narrando em 1ª primeira pessoa, como o próprio nome sugere, suas memórias póstumas. É uma obra permeada de ironia, descrições e críticas à burguesia, classe que o Brás Cubas fazia parte e, devido sua morte, conta com propriedade e distanciamento a hipocrisia e a vida de aparências que orienta a elite da época.

Dom Casmurro (1899) – é o livro que deu luz a maior polêmica literária brasileira, que é: Capitu traiu ou não traiu Bentinho? Em resumo, o romance conta, sob a ótica de Bentinho, a história de amor entre Bentinho e Capitu, o grande problema é que em determinado ponto da trama, Bento Santiago começa a desenvolver ciúme e desconfianças sobre sua esposa e um suposto envolvimento dela com seu melhor amigo Escobar. O livro possui uma narrativa tendenciosa em 1ª pessoa, deixando suposições, por isso a dúvida da traição, além de tecer críticas sobre, principalmente, a instituição social da família e o casamento, entre outras características.

A cartomante (1884) – é um importante conto machadiano em que o autor, em poucas páginas, aborda a temática aparência em oposição à essência, ciúmes, fé, ceticismo, entre outros costumes e valores da pequena burguesia carioca. O texto se inicia com uma intertextualidade, que é uma das características do escritor, além de apresentar uma narrativa intrigante, com mistérios que permeiam a relação entre um

casal, Vilela e Rita, e o amigo do casal, Camilo. Compõe a coletânea de contos *Várias Histórias*, de 1896.

NATURALISMO

Ocorreu na segunda metade do século XIX no decorrer do Realismo, sendo uma espécie de ramificação deste.

1. Breve panorama histórico:

- O contexto histórico do Naturalismo, por ser um desdobramento do Realismo, é o mesmo; no entanto, com inícios e autores (alguns) diferentes.
- Levando em consideração a literatura produzida em Língua Portuguesa, a inauguração do Naturalismo se deu em 1875, com a publicação de *O Crime do Padre Amaro*, obra de Eça de Queirós, escritor português. No Brasil, essa ramificação da estética do real tem como marco a publicação de *O Mulato*, em 1881, do romancista Aluísio Azevedo.
- Entretanto, quando se fala do cenário desse movimento literário, deve-se ter em mente a figura de Émile Zola, importante escritor francês e o precursor da estética naturalista. Em 1867, o autor publicou o romance *Thérèse Raquin* que foi considerado o livro inaugural dessa estética no mundo.

2. Valores:

- O Naturalismo partilha com o Realismo a maioria das características, ao se diferenciar em alguns pontos específicos, principalmente no que diz respeito aos seus valores.
- Assim como o movimento realista, o Naturalismo é uma literatura de engajamento social, entretanto, o foco já não é tanto na burguesia, e sim na classe menos favorecida, os trabalhadores.
- O processo de oposição às ideias românticas persiste e a influência das

correntes filosóficas e científicas é muito presente.

- Pode-se entender o Naturalismo como um Realismo radical ou exagerado, sendo um movimento pautado no cientificismo.
- Busca realizar não só um retrato da sociedade, mas também uma análise social. Ao dissecar os grupos sociais, suas relações e etc., sempre de maneira muito objetiva e descritiva.
- Além do Positivismo, de Comte, nessa estética se destacaram o Determinismo ou Método Taine, de Hippolyte Taine.
- A compreensão do homem a partir de três óticas determinantes: o meio; a raça e a história, e o Evolucionismo, de Charles Darwin, que, em suma, é a teoria da “sobrevivência do mais apto”.
- O homem é determinado e moldado de acordo com esses três fatores, dificilmente quebrando limites ou barreiras, assim, se a personagem é de origem humilde, improvável que ela vá ascender socialmente, pois seu meio desfavorecido a impede.
- Contudo, essa mesma personagem ou pessoa precisa ser apta, possuir a característica de se adaptar ao meio, por mais complexo que este seja, para sua sobrevivência.
- Um outro aspecto que se destaca nessa tendência, no Brasil, especificamente, é a vastidão de temáticas, isto é, um único livro aborda diversos temas e possui vários enredos.
- É comum se deparar com livros abordando a questão do desejo sexual ou da sexualidade, autores explorando a ideia que o ser humano tem instintos e que, apesar de ser racional, ainda é um animal, age por impulso; bem como os seguintes temas: preconceito racial, desigualdade social, exploração, entre

outros temas e aspectos negativos da sociedade.

3. Influências:

- Realismo.
- Émile Zola.
- Liberalismo econômico.
- Oposição ao Romantismo.
- Teorias científicas e filosóficas (positivismo, evolucionismo, determinismo, socialismo, psicanálise e etc.);

4. Principais características:

- Linguagem coloquial.
- Objetividade.
- Descrição.
- Verossimilhança (próximo a realidade).
- Abordagem de aspectos negativos da sociedade, tendo como foco a classe trabalhadora.
- Zoomorfização (ou animalização) do homem, explorando o lado marcado por instintos e impulsos do ser humano.
- Determinismo e evolucionismo, sendo o homem produto do meio, da raça e do momento histórico, e a ideia de o mais apto ser o sobrevivente.
- Cientificismo e incorporação de terminologias científicas.
- Romance de tese (documental).

5. Principais autores e produções:

Aluísio Azevedo

Aluísio Tancredo Gonçalves de Azevedo foi um dos principais nomes do Naturalismo brasileiro, o grande precursor do movimento. Nasceu em 1857, em São Luís (Maranhão), era de família de origem europeia, sendo filho de um vice-cônsul português a quem ele seguiu o exemplo, posteriormente, passando em um concurso para cônsul e, nos últimos anos

de vida, já não dedicados à literatura, mas sim para a carreira diplomática, faleceu em Buenos Aires em 1913. Muito ligado ao mundo das artes, Aluísio Azevedo inicia sua carreira artística como caricaturista e, além de desenhar, escreveu romances, contos, crônicas, peças de teatro e folhetins.

Obras:

Sua produção literária de maior destaque foi o romance *O Cortiço*, publicado no ano de 1890, e em suas obras naturalistas é sempre perceptível a influência de escritores como Zola e Eça de Queirós. Em 1881, com a publicação da obra *O Mulato*, Aluísio inaugurou a estética naturalista no Brasil.

O Mulato (1881) – romance que inaugura a estética naturalista, no Brasil, tem como principal temática a denúncia social, abordando o preconceito racial, entre outros temas. A obra é ambientada no Maranhão e, segundo Alfredo Bosi, estudioso da literatura, o livro consegue imprimir bem como era o Maranhão da época. Em suma, a trama do romance gira em torno de uma paixão “proibida”, que é a relação de Raimundo (o mulato) e Ana Rosa.

O Cortiço (1890) – considerada a principal obra do escritor, com descrições minuciosas, o livro conta, inicialmente, a trajetória do ambicioso português João Romão, um homem sem escrúpulos capaz de qualquer coisa para ascender socialmente. Com o passar da narrativa, percebe-se a riqueza de histórias que acabam se relacionando e denunciando as mazelas sociais, a ambição do homem, a vida de aparências, as condições precárias dos mais pobres e a influência do meio, da raça e do momento histórico na vida dos seres humanos (o determinismo).

Raul Pompeia

Raul D'Ávila Pompeia era carioca, nasceu no ano de 1863 e faleceu, também no Rio de Janeiro, no ano de 1895, aos 32 anos, vítima da depressão. Além de romancista, Raul era formado em Direito e ocupou diversos cargos públicos. Seu primeiro livro foi *Uma Tragédia no Amazonas* e seu grande sucesso é o livro *O Ateneu*. Assim como os escritores da época, Raul era bastante influenciado por ideias abolicionistas. Na crítica literária, o autor é definido como naturalista, entretanto, possui também características do Simbolismo. Durante sua carreira, por ter um temperamento bastante crítico, travou algumas polêmicas com escritores como, por exemplo, Olavo Bilac.

Obra:

A principal obra do escritor carioca, como já dito, foi *O Ateneu*, e o estudo a respeito desse livro consegue denotar diversas influências artísticas. Além disso, por meio desse livro, Raul demonstrou seu dom literário e chegou a ser comparado a escritores como Machado de Assis.

O Ateneu (1888) – o grande sucesso de Raul Pompeia é um romance considerado realista, no entanto, com marcas significativas do Naturalismo, visto que o Realismo e o Naturalismo estão interligados, sendo a estética naturalista uma ramificação do Realismo. Em síntese, o livro é sobre a saga de Sérgio, um garoto de 11 anos de idade, que é matriculado em um colégio interno, colégio que tem o nome de Ateneu. É o Sérgio já adulto narrando, em primeira pessoa, suas experiências do passado nessa escola.

Literatura no ENEM – Realismo e Naturalismo

Para testar seus conhecimentos sobre o Realismo e Naturalismo, responda às questões do Enem que se seguem.

Questão 1

Talvez pareça excessivo o escrúpulo do Cotrim, a quem não souber que ele possuía um caráter ferozmente honrado. Eu mesmo fui injusto com ele durante os anos que se seguiram ao inventário de meu pai. Reconheço que era um modelo. Arguíam-no de avareza, e cuido que tinham razão; mas a avareza é apenas a exageração de uma virtude, e as virtudes devem ser como os orçamentos: melhor é o saldo que o déficit. Como era muito seco de maneiras, tinha inimigos que chegavam a acusá-lo de bárbaro. O único fato alegado neste particular era o de mandar com frequência escravos ao calabouço, donde eles desciam a escorrer sangue; mas, além de que ele só mandava os perversos e os fujões, ocorre que, tendo longamente contrabandeado em escravos, habituara-se de certo modo ao trato um pouco mais duro que esse gênero de negócio requeria, e não se pode honestamente atribuir à índole original de um homem o que é puro efeito de relações sociais. A prova de que o Cotrim tinha sentimentos pios encontrava-se no seu amor aos filhos, e na dor que padeceu quando morreu. Sara, dali a alguns meses; prova irrefutável, acho eu, e não única. Era tesoureiro de uma confraria, e irmão de várias irmandades, e até irmão remido de uma destas, o que não se coaduna muito com a reputação da avareza; verdade é que o benefício não caíra no chão: a irmandade (de que ele fora juiz) mandara-lhe tirar o retrato a óleo.

ASSIS, M. Memórias póstumas de Brás Cubas. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992

Obra que inaugura o Realismo na literatura brasileira, *Memórias póstumas de Brás Cubas* condensa uma expressividade que caracteriza o estilo machadiano: a ironia. Descrevendo a moral de seu cunhado, Cotrim, o narrador-personagem Brás Cubas refina a percepção irônica ao

- a) acusar o cunhado de ser avarento para confessar-se injustiçado na divisão da herança paterna.
- b) atribuir a “efeito de relações sociais” a naturalidade com que Cotrim prendia e torturava os escravos.
- c) considerar os “sentimentos pios” demonstrados pelo personagem quando da perda da filha Sara.
- d) menosprezar Cotrim por ser tesoureiro de uma confraria e membro remido de várias irmandades.
- e) insinuar que o cunhado era um homem vaidoso e egocêntrico, contemplado com um retrato a óleo.

Questão 2

No trecho abaixo, o narrador, ao descrever a personagem, critica sutilmente um outro estilo de época: o romantismo.

“Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos; era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça, e, com certeza, a mais voluntariosa. Não digo que já lhe coubesse a primazia da beleza, entre as mocinhas do tempo, porque isto não é romance, em que o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas; mas também não digo que lhe maculasse o rosto nenhuma sarda ou espinha, não. Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, que o indivíduo passa a

outro indivíduo, para os fins secretos da criação”.

ASSIS, Machado de. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Rio de Janeiro: Jackson, 1957.

A frase do texto em que se percebe a crítica do narrador ao romantismo está transcrita na alternativa:

- a. ... o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas...
- b. ... era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça...
- c. Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, ...
- d. Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos...
- e. ... o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação.

Questão 3

Abatidos pelo fadinho harmonioso e nostálgico dos desterrados, iam todos, até mesmo os brasileiros, se concentrando e caindo em tristeza; mas, de repente, o cavaquinho de Porfiro, acompanhado pelo violão do Firmo, romperam vibrantemente com um chorado baiano. Nada mais que os primeiros acordes da música crioula para que o sangue de toda aquela gente despertasse logo, como se alguém lhe fustigasse o corpo com urtigas bravas. E seguiram-se outras notas, e outras, cada vez mais ardentes e mais delirantes. Já não eram dois instrumentos que soavam, eram lúbricos gemidos e suspiros soltos em torrente, a correrem serpenteando, como cobras numa floresta incendiada; eram ais convulsos, chorados em frenesi de amor: música feita de beijos e soluços gostosos; carícia de fera, carícia de doer, fazendo estalar de gozo.

AZEVEDO, A. O Cortiço. São Paulo: África, 1983(fragmento).

No romance O Cortiço (1890), de Aluísio Azevedo, as personagens são observadas como elementos coletivos caracterizados por condicionantes de origem social, sexo e etnia. Na passagem transcrita, o confronto entre brasileiros e portugueses revela prevalência do elemento brasileiro, pois

- a. Destaca o nome de personagens brasileiras e omite o de personagens portuguesas.
- b. Exalta a força do cenário natural brasileiro e considera o do português inexpressivo.
- c. Mostra o poder envolvente da música brasileira, que cala o fado português.
- d. Destaca o sentimentalismo brasileiro, contrário à tristeza dos portugueses.
- e. Atribui aos brasileiros uma habilidade maior com instrumentos musicais.

Questão 1: “B”

Comentário: o defunto autor, Brás Cubas, refina a percepção irônica ao narrar a forma e naturalidade com que Cotrim tratava os escravos, pois tratava-os muito mal. Narra os fatos ao mesmo tempo que ironiza o caráter de Cotrim e a hipocrisia da sociedade, fortes características do Realismo e de Machado de Assis.

Questão 2: “A”

Comentário: O realismo surgiu como resposta ao romantismo, desta forma, ao invés da visão subjetiva e idealizada dos românticos, o poeta realista tinha como objetivo retratar a realidade. Assim, as obras são dotadas de objetividade e traz à

tona problemas sociais, ao invés de “fechar os olhos” como faziam no romantismo.

Questão 3: “C”

Comentário: O trecho do livro apresenta a exaltação e a elevação da música brasileira frente ao fado dos “desterrados”, que seriam os portugueses. Além disso, há uma forte característica determinista, demonstrando como o comportamento dos brasileiros fora influenciado pelos portugueses, mas a música traz de volta o ardor dos brasileiros.

PRÉ-MODERNISMO

Ocorre no início do século XX, entre os anos de 1900 a 1922. Esta não é considerada uma escola literária, é apenas uma série de mudanças que ocorreram nas produções literárias do Brasil antes do Modernismo.

1. Breve panorama histórico:

- O pré-modernismo ocorreu durante a República Velha, em um período marcado pela política do Café-com-leite, em que os presidentes da república eram escolhidos entre os políticos de Minas Gerais e São Paulo.
- A principal atividade econômica do país era a extração e a comercialização do látex, período que ficou conhecido como Ciclo da Borracha.
- Os primeiros anos do século XX foram muito conturbados e marcados por inúmeras revoltas, greves e levantes populares no Brasil. Observe alguns deles:
- O Ciclo do Cangaço: ocorreu no nordeste brasileiro e era um movimento composto por um grupo de pessoas nômades, que viviam em bandos, armadas com facas, armas e punhais. Este movimento surgiu devido a insatisfação dos cangaceiros com as condições precárias de vida

dos nordestinos, enquanto os fazendeiros possuíam inúmeras riquezas. Destaca-se duas figuras importantes deste movimento: Lampião e Maria Bonita.

- Revolta da Vacina: ocorreu no Rio de Janeiro em 1904, um período em que a cidade estava sofrendo com inúmeras doenças, como varíola, malária, cólera e a peste bubônica. Então, o governo criou uma lei que tornava obrigatória a vacinação da população e quem não vacinasse perderia inúmeros direitos.
- Revolta da Chibata: ocorreu no Rio de Janeiro, em 1910, após uma revolta dos marinheiros, que sofriam rígidas punições como as chibatadas. O estopim foi quando os marujos assistiram ao castigo de Marcelino Rodrigues Menezes, que foi açoitado até desmaiar.
- Greve dos operários: ocorreu em São Paulo, em 1917. Devido aos salários baixos, as longas jornadas de trabalho e as condições precárias, os operários reivindicavam a redução da jornada de trabalho, a proibição do trabalho infantil e do trabalho feminino à noite.

2. Valores:

Diante do contexto histórico conturbado, alguns valores passam a fazer parte das produções desse período, como as problemáticas sociais. Como nunca antes, os problemas brasileiros passam a ser abordados, não só os da capital, mas das diversas regiões do país. Assim, há uma tentativa de reinterpretar e redescobrir o Brasil, um país pobre, doente, ignorado e esquecido. Além disso, há uma clara evidência dos dois “Brasis”, um rural, por sua vez, esquecido e um litorâneo, refinado e com muitas riquezas.

3. Principais características:

- Regionalismo.
- Representação dos diversos falares do Brasil.
- Denúncia, protesto, documentação e crítica aos problemas sociais.
- Representação dos marginalizados.
- Novas formas de expressão.
- Sincretismo literário.

4. Principais autores e produções:

Graça Aranha: escreveu sobre a imigração, fez uma análise sobre o Brasil e retratou a sua natureza. A obra de maior destaque é Canãa.

Euclides da Cunha: conhecido como o intérprete do Brasil, fez uma análise antropológica, científica e filosófica da Guerra de Canudos. Além disso, é um autor com uma linguagem rebuscada e sua produção tem tom de denúncia, sua produção mais importante é Os sertões.

Monteiro Lobato: possui linguagem culta e retrata o interior de São Paulo através do personagem Jeca Tatu, um homem caipira que trabalha nas fazendas de Café. Sua obra mais importante para o período é Urupês.

Lima Barreto: possui linguagem coloquial, seus personagens são populares do subúrbio do Rio de Janeiro. Além disso, retrata um nacionalismo ufanista, porém irônico e com bom humor. Sua obra de destaque é O Triste Fim de Policarpo Quaresma.

Literatura no ENEM – Pré-modernismo

Para testar seus conhecimentos sobre o período de transição conhecido como Pré-modernismo, responda às questões do Enem que se seguem.

Questão 1 – 2014:

Psicologia de um vencido

Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância,
Sofro, desde a epigênese da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.

Profundissimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à
ânsia,
Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme — este operário de ruínas —
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida, em geral, declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!

ANJOS, A. Obra completa. Rio de Janeiro:
Nova Aguilar, 1994

A poesia de Augusto dos Anjos revela aspectos de uma literatura de transição designada como pré-modernista. Com relação à poética e à abordagem temática presentes no soneto, identificam-se marcas dessa literatura de transição, como

a) a forma do soneto, os versos metrificados, a presença de rimas e o vocabulário requintado, além do ceticismo, que antecipam conceitos estéticos vigentes no Modernismo.

b) o empenho do eu lírico pelo resgate da poesia simbolista, manifesta em metáforas como “Monstro de escuridão e rutilância” e “influência má dos signos do zodíaco”.

c) a seleção lexical emprestada ao cientificismo, como se vê em “carbono e amoníaco”, “epigênese da infância” e

“frialdade inorgânica”, que restitui a visão naturalista do homem.

d) a manutenção de elementos formais vinculados à estética do Parnasianismo e do Simbolismo, dimensionada pela inovação na expressividade poética, e o desconcerto existencial;

e) a ênfase no processo de construção de uma poesia descritiva e ao mesmo tempo filosófica, que incorpora valores morais e científicos mais tarde renovados pelos modernistas.

Questão 2 – Enem 2019:

1. Nós queremos cantar o amor ao perigo, o hábito da energia e da temeridade.

2. A coragem, a audácia, a rebelião serão elementos essenciais de nossa poesia.

3. A literatura exaltou até hoje a imobilidade pensativa, o êxtase, o sono. Nós queremos exaltar o movimento agressivo, a insônia febril, o passo de corrida, o salto mortal, o bofetão e o soco.

4. Nós afirmamos que a magnificência do mundo enriqueceu-se de uma beleza nova: a beleza da velocidade. Um automóvel de corrida com seu cofre enfeitado com tubos grossos, semelhantes a serpentes de hálito explosivo... um automóvel rugidor, que parece correr sobre a metralha, é mais bonito que a Vitória de Samotrácia.

5. Nós queremos entoar hinos ao homem que segura o volante, cuja haste ideal atravessa a Terra, lançada também numa corrida sobre o circuito da sua órbita.

6. É preciso que o poeta prodigalize com ardor, fausto e munificência, para aumentar o entusiástico fervor dos elementos primordiais.

MARINETTI, F. T. Manifesto futurista. In: TELES, G. M. Vanguardas europeias e Modernismo brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1985.

O documento de Marinetti, de 1909, propõe os referenciais estéticos do Futurismo, que valorizam a

- a) composição estática.
- b) inovação tecnológica.
- c) suspensão do tempo.
- d) retomada do helenismo.
- e) manutenção das tradições.

Questão 3

Trecho do Manifesto Antropófago (ou Antropófago):

A luta entre o que se chamaria Incriado e a Criatura – ilustrada pela contradição permanente do homem e o seu Tabu. O amor cotidiano e o modus vivendi capitalista. Antropofagia. Absorção do inimigo sacro. Para transformá-lo em totem. A humana aventura. A terrena finalidade. Porém, só as puras elites conseguiram realizar a antropofagia carnal, que traz em si o mais alto sentido da vida e evita todos os males identificados por Freud, males catequistas. O que se dá não é uma sublimação do instinto sexual. É a escala termométrica do instinto antropofágico. De carnal, ele se torna eletivo e cria a amizade. Afetivo, o amor. Especulativo, a ciência. Desvia-se e transfere-se. Chegamos ao aviltamento. A baixa antropofagia aglomerada nos pecados de catecismo – a inveja, a usura, a calúnia, o assassinato. Peste dos povos cultos e cristianizados, é contra ela que estamos agindo. Antropófagos.

OSWALD DE ANDRADE em Piratininga, ano 374 da Deglutição do Bispo Sardinha.” (Revista de Antropofagia, Ano 1, No. 1, maio de 1928.)

O manifesto antropófago foi um importante aspecto do pré-modernismo no Brasil. Com objetivo de criar uma cultura verdadeiramente brasileira e de caráter nacional, Oswald de Andrade manifestava por uma arte antropofágica, isto é, uma arte

a) que assimila e deglute o estrangeiro, a fim de transfigurar a cultura europeia, transformando-a em uma cultura verdadeiramente nacional.

b) que possui afinidade com a cultura estrangeira e que nela se inspira.

c) que critica a catequese e a influência da igreja católica nas produções

d) que é livre de ideias científicas, como a psicanálise de Freud e o positivismo de Auguste Comte.

e) que enfatiza a identidade brasileira e rejeita toda influência estrangeira.

Questão 1: “D”

Comentário: por ser escrito em formato de soneto, que é uma forma lírica fixa (dois quartetos e dois tercetos), todo em decassílabo no que diz respeito à métrica, o autor retoma os moldes formais e academicistas da estética parnasiana e simbolista. Assim, realizando a manutenção de elementos formais no que se refere ao formato do poema. Entretanto, por ser uma obra do período de transição conhecido como Pré-modernismo, o período que deu início a mudanças na literatura brasileira, a temática do soneto é inovadora e expressiva, ao tratar, por exemplo, da morte, do sentimento de autodepreciação e “desconcerto existencial”.

Questão 2: “B”

Comentário: No texto, há claros indícios de que o futurismo valoriza as inovações tecnológicas, a exemplo da criação do automóvel e as inúmeras comparações estabelecidas entre o veículo e as temáticas dessa nova literatura.

Questão 3: “A”

Comentário: a arte proposta por Oswald Andrade no manifesto era essa que “assimila e deglute o estrangeiro, a fim de transfigurar a cultura europeia, transformando-a em uma cultura verdadeiramente nacional”, ou seja, uma arte que tinha como um dos objetivos rever dependência cultural brasileira e afirmar uma identidade no fazer artístico.

MODERNISMO

O modernismo brasileiro, que surgiu graças à influência da Europa, foi um amplo movimento cultural que repercutiu fortemente sobre a cena artística e a sociedade brasileira na primeira metade do século XX, sobretudo no campo da literatura e das artes plásticas.

O Modernismo no Brasil foi desencadeado a partir da assimilação de tendências culturais e artísticas lançadas no continente europeu no período que antecedeu à Primeira Guerra Mundial. Essas tendências se denominavam de vanguardas europeias, cujas principais delas foram o Cubismo, o Futurismo, o Dadaísmo, o Expressionismo e o Surrealismo.

Em seu desenvolvimento geral, de 1922 a 1960, o movimento se manifestou em três fases distintas: “Fase heroica” (1922 - 1930), “Geração de 30” (1930 - 1945) e “Pós-modernista” ou “Geração de 45” (1945 - 1960).

Primeira geração (1922-1930) - A Fase Heroica.

1. Breve panorama histórico

Ocorre no período denominado “entre guerras”, posto que a primeira guerra mundial ocorreu de 1914 a 1918 e a segunda de 1939 a 1945.

Primeira fase da República brasileira, chamado de República Velha (1889-1930). Esse contexto esteve marcado pelas oligarquias cafeeiras (São Paulo) e as oligarquias do leite (Minas Gerais), período conhecido como café-com-leite.

A primeira geração modernista ou primeira fase do modernismo no Brasil é chamada de “fase heroica” e se estende de 1922 até 1930. Foi um movimento artístico, cultural, político e social bem amplo.

Tem seu início com a Semana de Arte Moderna. Esse evento, ocorrido em São Paulo, no Teatro Municipal durante os dias 11 a 18 de fevereiro de 1922, representou uma ruptura com os padrões artísticos tradicionais. Tal evento teria como motivação reagir à crítica feita por Monteiro Lobato à exposição de Anita Malfatti e foi possível graças ao apoio de Washington Luís, então Governador do estado de São Paulo.

Participaram da Semana nomes consagrados do modernismo brasileiro, como Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Víctor Brecheret, Plínio Salgado, Anita Malfatti, Menotti Del Picchia, Guilherme de Almeida, Sérgio Milliet, Heitor Villa-Lobos, Tácito de Almeida, Di Cavalcanti entre outros, e como um dos organizadores o intelectual Rubens Borba de Moraes que, entretanto, por estar doente, dela não participou.

2. Principais características

- Nacionalismo crítico e ufanista.
- Valorização do cotidiano.

- Resgate das raízes culturais brasileiras.
- Críticas à realidade brasileira.
- Renovação da linguagem.
- Oposição ao parnasianismo e ao academicismo.
- Experimentações estéticas.
- Renovações artísticas, principalmente por um conceito estético conhecido como antropofagia. Conceito este inspirado nos quadros de Tarsila do Amaral e consistia em utilizar estéticas das vanguardas europeias e “abrasileirá-las”. Esse conceito é estabelecido ao mesmo tempo em que inicia um movimento com a publicação do Manifesto Antropófago, de José Oswald de Sousa de Andrade, ou melhor, Oswald de Andrade em 1928.
- Ironia, sarcasmo e irreverência.
- Caráter anárquico e destruidor que visa romper com a tradição.
- Uso de versos livres (sem métrica) e brancos (sem rima).

3. Principais autores e produções

Manuel Bandeira (1886-1968): escritor, professor, crítico de arte e historiador brasileiro. De sua obra poética destacam-se: *A Cinza das Horas* (1917), *Libertinagem* (1930) e *a Lira dos Cinquent'anos* (1940).

Graça Aranha (1868-1931): escritor e diplomata brasileiro, sua obra de maior destaque é *“Canaã”* (1902).

Victor Brecheret (1894-1955): escultor ítalo-brasileiro. O *“Monumento às Bandeiras”* (1953), na cidade de São Paulo é, sem dúvida, sua obra mais importante.

Plínio Salgado (1895-1975): escritor, político e jornalista brasileiro e fundador do

movimento nacionalista radical denominada *“Ação Integralista Brasileira* (1932), sua obra mais emblemática do período é *“O Estrangeiro”*, publicada em 1926.

Ronald de Carvalho (1893-1935): poeta e político brasileiro, publicou em 1922 *“Epigramas Irônicos e Sentimentais”*.

Guilherme de Almeida (1890-1969): escritor, jornalista e crítico de cinema brasileiro, publicou em 1922 a obra *“Era Uma Vez...”*.

Sérgio Milliet (1898-1966): escritor, pintor e crítico de arte brasileiro, publicou em 1927 a obra *“Poemas Análogos”*.

Heitor Villa-Lobos (1887-1959): maestro e compositor brasileiro, Villa Lobos é considerado o maior expoente da música moderna no Brasil. De suas composições com traços modernos destaca-se *“Amazonas e Uirapuru”* (1917).

Cassiano Ricardo (1895-1974): escritor e jornalista brasileiro. De sua obra destaca-se o poema indianista e nacionalista, publicado em 1928, *“Martim Cererê”*.

Tácito de Almeida (1889-1940): escritor, jornalista e advogado brasileiro, foi colaborador da *Revista Klaxon* onde publicou diversos poemas. Em 1927, foi publicado uma seleção de poemas na obra: *“Túnel e Poesia Modernista 1922/23”*.

Di Cavalcanti (1897-1976): pintor brasileiro, considerado um dos mais importantes representantes da primeira fase modernista. Foi ilustrador da capa do *“Catálogo da Semana de Arte Moderna”*, destacando-se com sua obra *“Pierrot”* (1924).

Lasar Segall (1891-1957): nascido na Lituânia mudou-se para o Brasil em 1923. Foi pintor e escultor de influência expressionista, sendo suas obras mais

representativas: o "Retrato de Mário de Andrade" (1927) e "Auto-retrato" (1933).

Alcântara Machado (1901-1935): escritor, jornalista e político brasileiro, destaca-se sua coletânea de contos intitulada "Brás, Bexiga e Barra Funda", publicada em 1927.

Vicente do Rego Monteiro (1899-1970): poeta, pintor e escultor brasileiro, dentre suas obras temos: "Mani Oca (O nascimento de Mani)" (1921) e "A Crucifixão" (1922).

4. Manifestos e revistas

Revista Klaxon — Mensário de Arte Moderna (1922-1923)

Klaxon foi uma revista mensal de arte moderna que circulou em São Paulo de 15 de maio de 1922 a janeiro de 1923. Seu nome é derivado do termo usado para designar a buzina externa dos automóveis.

O principal propósito da revista foi servir de divulgação para o movimento modernista, e nela colaboraram nomes como Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Oswald de Andrade, Menotti del Picchia, Di Cavalcanti, Anita Malfatti, Sérgio Buarque de Holanda, Tarsila do Amaral e Graça Aranha, entre outros artistas e escritores.

Também destacam-se na revista a busca pelo atual; o culto ao progresso; a concepção de que a arte não deve ser uma cópia da realidade; aproveitamento das lições de uma nova arte em evidência, o cinema.

Manifesto da Poesia Pau-Brasil (1924-1925)

Foi escrito por Oswald de Andrade e publicado inicialmente no Correio da Manhã. Esse manifesto foi republicado em 1924 como abertura do livro de poesias Pau-Brasil. Apresenta uma proposta de literatura vinculada à realidade brasileira, a

partir de uma redescoberta do Brasil. Este manifesto dizia que a arte brasileira deveria ser de "exportação" tal qual o Pau-Brasil.

Verde-Amarelismo ou Escola da Anta (1926-1929)

Grupo formado por Plínio Salgado, Menotti del Picchia, Guilherme de Almeida e Cassiano Ricardo em resposta ao nacionalismo do Pau-Brasil, criticando-se o "nacionalismo afrancesado" de Oswald. Sua proposta era de um nacionalismo primitivista, ufanista, identificado com regimes nacionalistas europeus, evoluindo para o Integralismo. Idolatria do tupi e a anta é eleita símbolo nacional. Em maio de 1929, o grupo verde-amarelista publica o manifesto "Nhengaçu Verde-Amarelo — Manifesto do Verde-Amarelismo ou da Escola da Anta".

Manifesto Regionalista de 1926

De 1925 a 1930 foi um período marcado pela difusão do Modernismo pelos estados brasileiros. Nesse sentido, o Centro Regionalista do Nordeste (Recife), presidido por Gilberto Freyre, buscava desenvolver o sentimento de unidade do Nordeste nos novos moldes modernistas. Propõem trabalhar em favor dos interesses da região, além de promover conferências, exposições de arte, congressos, etc. Para tanto, editaram uma revista. Vale ressaltar que o regionalismo nordestino conta com Graciliano Ramos, Alfredo Pirucha, José Lins do Rego, José Américo de Almeida, Antonio de Queiroz, Lucas Amado e João Cabral, em 1926. O manifesto é muitas vezes dúbio, pois, ao mesmo tempo que critica o provincianismo à la paulistocentrismo que atrapalha o regionalismo, acaba gerando um recifilismo pernambucocentrista. Do mesmo modo critica certas influências do Ocidente Setentrional e ao mesmo tempo vangloria-se de influências ibéricas,

holandesas, etc; ignora que as civilizações nordestinas surgem fundadas por ocidentais ibéricos, franceses, holandeses, etc e depois volta atrás.

Revista de Antropofagia (1928-1929)

É a nova etapa do Pau-Brasil, sendo resposta a Escola da Anta. Seu nome origina-se da tela Abaporu (O que come) de Tarsila do Amaral.

O Movimento antropofágico foi caracterizado por assimilação (“deglutição”) crítica às vanguardas e culturas europeias, com o fim de recriá-las, tendo em vista o redescobrimento do Brasil em sua autenticidade primitiva. Contou com duas fases, sendo a primeira com dez números (1928 – 1929), sob direção de Antônio Alcântara Machado e gerência de Raul Bopp, e a segunda publicada semanalmente em 25 números no jornal Diário do Rio de Janeiro em 1929, tendo como secretário Geraldo Ferraz.

Primeira fase da revista

Iniciada pelo polêmico Manifesto Antropofágico de Oswald, conta com Antônio de Alcântara Machado, Mário de Andrade (com a publicação de um capítulo de Macunaíma em seu 2º número), Carlos Drummond de Andrade (3º número, publicou a poesia No meio do caminho); além de desenhos de Tarsila do Amaral, artigos em favor da língua tupi de Plínio Salgado e poesias de Guilherme de Almeida.

2º Fase do Modernismo

Ocorreu durante os anos de 1930 até 1945, século XX.

1. Breve panorama histórico

A 2ª geração do Modernismo ou também conhecida como Geração de 30 ocorreu nos anos de 1930 até 1945. Foi um

período um tanto conturbado mundialmente, marcado por crises diversas, desde esfera existencial/social até as esferas econômica e política, um dos mais difíceis momentos do séc. XX.

O ano que antecedeu o período literário, em questão, 1929, foi quando ocorreu a grande crise da bolsa de valores de Nova Iorque, crise essa que abala fortemente o sistema capitalista trazendo desdobramentos severos para o mundo e para o Brasil. Didaticamente, esse momento histórico é conhecido como Grande Depressão ou Crise de 1929. Um dos resultados sociais desse acontecimento foi o crescimento de organizações de esquerda no mundo, além de, é óbvio, mazelas sociais como desemprego em massa e falências. Além disso, esse período de 15 anos tem como plano de fundo global, a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) marcada, principalmente, pela Alemanha Nazista, como também a Guerra Civil Espanhola (1936-1939), enfatizando, ainda, o confronto existente entre os ideais nazifascistas e comunistas e, por fim, em 1945, o bombardeamento de Hiroshima e Nagasaki, nos últimos instantes da 2ª Guerra Mundial.

Todos esses ocorridos certamente refletiram no Brasil, e o Brasil da década de 1930 passou por uma revolução, ou, se preferir chamar, por um golpe de Estado, golpe esse que deu início a Era Vargas. A Revolução de 30 ou Golpe de 30 foi um movimento armado que deu fim à República Velha, depôs o presidente Washington Luís e impediu o presidente eleito, Júlio Prestes, de tomar posse, assumindo, em novembro de 1930, o político Getúlio Vargas, a posse da presidência do Brasil, na fase conhecida nos livros de História como Governo Provisório (1930-1934).

Esse Brasil da década de 1930 está intimamente relacionado com os fatos históricos globais, não é à toa que a Revolução de 1930 se deu devido à quebra da política do café com leite, por parte do presidente Washington Luís, política muito enfraquecida também pela Crise de 1929, visto que a produção de café, comandada por São Paulo, estava sofrendo com a queda de preço no mercado internacional.

A Era Vargas começou, portanto, com o Governo Provisório, em 1930, e durou exatamente 15 anos, perdurando até o ano de 1945. É subdividido em três momentos, são eles: Governo Provisório (1930-1934); Governo Constitucional (1934-1937) e Estado Novo (1937-1945). Cada uma dessas fases possui sua peculiaridade, por exemplo, durante o Governo Provisório um dos objetivos de Getúlio era conter os impactos da Crise de 1929 e essa fase foi encerrada com a promulgação da Constituição de 1934, que possibilitou avanços sociais significativos para o Brasil. Já o segundo momento, denominado de Governo Constitucional, é notado pelo surgimento de ideias radicais, muito influenciado pela ascensão do nazi fascismo na Europa, emergindo grupos de extrema-direita inspirados nas concepções fascistas e grupos de oposição, ou seja, antifascistas. Por fim, ocorreu o Estado Novo, que durou 8 anos, fechando a Era Vargas, sendo um período em que o Brasil viveu a chamada ditadura Vargas, em que o político gaúcho adota um projeto de governo pautado no autoritarismo.

Fica a dia: como forma de complementar o estudo de História, há aqui uma lista de filmes que podem auxiliar na compreensão dessa época, ilustrando os acontecimentos mais marcantes. No entanto, caso queira aprofundar o estudo, é importante a leitura de um material didático específico de História, pois aqui é traçado apenas um breve panorama.

Obs.: As informações de classificação indicativa foram retiradas do endereço eletrônico do Ministério da Justiça.

Crise de 1929:

- Tempos Modernos (1936) – Classificação Indicativa Livre.

Segunda Guerra Mundial:

- O Resgate do Soldado Ryan (1998) – Classificação Indicativa de 14 anos.

- Dunkirk (2016) – Classificação Indicativa de 14 anos.

Ascensão dos ideais nazifascistas e Terceiro Reich:

- O Pianista (2002) – Classificação Indicativa de 14 anos.

- O menino do Pijama Listrado (2008) – Classificação Indicativa de 12 anos.

- A vida é bela (1998) – Classificação Indicativa Livre.

Era Vargas:

- Olga (2004) - Classificação Indicativa de 14 anos.

- Getúlio (2013) - Classificação Indicativa de 14 anos.

- Revolução de 30 (1980) - Classificação Indicativa Livre

2. Valores:

A Geração de 30 ou simplesmente segunda fase modernista, como já dito, durou 15 anos, ou seja, foi de 1930 até 1945, dando continuidade a primeira fase do Modernismo.

Manifestou-se tanto na poesia como na prosa, apresentando um amadurecimento na escrita e uma consolidação do Modernismo brasileiro.

O momento sócio literário, em discussão, surge com uma literatura mais

engajada e politizada, sem deixar de lado o tenso panorama contextual da época, representando, na arte de escrever, as contradições do país e da vida cotidiana.

Diferente da Fase Heroica do Modernismo, a geração de 30 não aparece rompendo todas as barreiras estéticas e propostas, no entanto, não é menos subversiva, visto que analisa e reflete acerca da realidade social.

As obras literárias que marcam o início da geração de 30 são: *Alguma poesia*, de Carlos Drummond de Andrade, em 1930, isso na poesia, como o próprio nome da obra sugere, já na prosa de 30, o marco inicial foi a publicação de *A bagaceira*, em 1928, do escritor José Américo de Almeida.

Poesia de 1930

Distanciando-se de algumas propostas vanguardistas do grupo de 1922, há na poesia de 30, autores que recuperam formatos estéticos tradicionais, a título de exemplificação, os sonetos. Entretanto, mantendo a postura antiacadêmica e de defesa da liberdade temática e estética, isto é, dando uma continuidade às conquistas da primeira geração.

Características

- **Literatura engajada, ao refletir sobre a realidade social;**
- **Valorização de versos livres e brancos;**
- **Liberdade temática e estética;**
- **Recuperação de alguns formatos estéticos tradicionais;**
- **Poesia intimista (ou existencial – relação do eu e o mundo);**
- **Universalismo (temas universais);**
- **Valorização do cotidiano.**

PRINCIPAIS AUTORES E OBRAS

Carlos Drummond de Andrade

O mineiro é, talvez, o maior poeta brasileiro, nasceu no ano de 1902 em Itabira, Minas Gerais. Seguiu carreira de professor de Geografia, como também colaborou em diversos jornais, sendo um nome bastante significativo para a consolidação da segunda fase modernista. Apesar de ser mais conhecido pela sua poesia e poemas, Drummond também escreveu literatura em prosa. O escritor faleceu em 1987.

Características:

- Diversidade temática (ênfase no social);
- Ceticismo e ironia;
- Metalinguagem;
- Exploração do “eu” e o mundo.

Cecília Meireles

A escritora Cecília Meireles escreveu obras de grande expressão e relevância para o Modernismo, mas também para literatura brasileira. Dedicou-se anos em sala de aula, foi professora dos anos iniciais, bem como professora universitária e lutou muito pela educação brasileira. Passou algum tempo de sua vida viajando e, durante essa jornada de viagens, teve sua arte reconhecida também fora do Brasil. Carioca, nasceu no ano de 1901 e faleceu em 1964.

Características:

- Intimismo;
- Musicalidade;
- Temática social;
- Melancolia;
- Existencialismo (poesia filosófica).

Vinícius de Moraes

O poeta Vinícius de Moraes é muito conhecido no meio musical, pois fez parte

do movimento bossa nova, tendo como grande aliado e parceiro o artista Tom Jobim. Vinícius demonstrou ainda na escola sua vocação para as artes, participando de montagens de peça de teatro, coral, entre outras atividades. Foi dono de uma vida agitada, pessoal e profissionalmente, estudou literatura inglesa na Universidade de Oxford, colaborou em jornais como crítico de cinema, seguiu carreira diplomática e fez sucesso na bossa nova. É um dos principais poetas da geração de 30, foi conhecido também como “poetinha”. Nasceu no Rio de Janeiro, em 1913, e faleceu em 1980.

Características:

- Recuperação de formas líricas fixas (sonetos);
- Caminha entre as temáticas mais espiritualistas (religiosas) até as mais sensuais, não deixando de lado o cotidiano e o social;
- Musicalidade.

Breve análise: No poema, Drummond deixa transparecer uma de suas principais características, que é a relação do “eu” e o mundo ou o “eu” no mundo, ao frisar a constante busca do ser humano que com nada se satisfaz e pouco se conhece ou busca se conhecer. Nota-se também a presença de versos livres, figuras de linguagens, além de um tom prosaico, com a utilização de elementos do discurso direto, como, por exemplo, travessões.

Retrato – Cecília Meireles

Eu não tinha este rosto de hoje,
Assim calmo, assim triste, assim magro,
Nem estes olhos tão vazios,
Nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,
Tão paradas e frias e mortas;
Eu não tinha este coração

Que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,
Tão simples, tão certa, tão fácil:
- Em que espelho ficou perdida
A minha face?

Breve análise: Cecília Meireles, nesse poema, apresenta bem seu tom intimista e melancólico a respeito da vida, da fugacidade do tempo e sua percepção ao longo das mudanças ocorridas. Além disso, fica perceptível uma característica existencialista e filosófica em seus versos, principalmente nos últimos versos que fecha a obra com um questionamento. Soneto de Separação – Vinícius de Moraes
De repente do riso fez-se o pranto
Silencioso e branco como a bruma
E das bocas unidas fez-se a espuma
E das mãos espalmadas fez-se o espanto.

De repente da calma fez-se o vento
Que dos olhos desfez a última chama
E da paixão fez-se o pressentimento
E do momento imóvel fez-se o drama.

De repente, não mais que de repente
Fez-se de triste o que se fez amante
E de sozinho o que se fez contente.

Fez-se do amigo próximo o distante
Fez-se da vida uma aventura errante
De repente, não mais que de repente.

Breve análise: Nesta obra modernista, percebe-se a retomada do soneto, bem como um equilíbrio entre forma e tema, pois Vinícius de Moraes concilia uma temática moderna, com uma linguagem de fácil entendimento a uma forma fixa, não se abstendo de métrica e rima. Em suma, o poeta canta o amor em diferentes manifestações, utilizando-se de antíteses para expressar as transformações que esse sentimento pode passar e, no caso do poema, passa, transforma-se ao longo do tempo.

Romance de 1930

A prosa da geração 1930 é marcada pela forte tendência regionalista e social, consolidando, de fato, o modernismo brasileiro. É uma fase engajada com as questões sociais e políticas, que busca retratar o interior do país, as mazelas sociais, como também, a depender do autor, os centros urbanos. A grande característica do romance de 1930 é a linguagem regional e a forte aproximação do real, o tom realista.

O sertão do Nordeste, permeado de mazelas e contrastes sociais chocantes, serviu de inspiração para grande parte dos romances de 30: seca, sertanejo/retirantes, autoritarismo de patrões e fazendeiros, misticismo e ciclos econômicos (ciclo do cacau, ciclo da borracha e da cana de açúcar) são motivações para essa fase. Nesse sentido, os autores dessa época criaram uma literatura ficcional crítica, muito influenciada por ideias socialistas, cujo tema era, principalmente, a vida no sertão.

Características:

- Romances regionalistas;
- Romance social;
- Diversidade cultural brasileira;
- Retomada do realismo (verossimilhança);
- Perspectiva determinista;
- Engajamento político;

Principais autores e obras

José Américo de Almeida

O autor paraibano, José Américo de Almeida, foi quem inaugurou o romance de 30 com a publicação de "A bagaceira". O escritor nasceu em 1887 e faleceu em 1980 e, além de escritor, foi ensaísta, advogado, professor e político.

Características:

- Temática social;
- Escrita em direção ao caráter realista;
- Linguagem das personagens próxima à fala e, ao mesmo tempo, valorização da norma-culta da língua portuguesa com utilização do narrador.

A bagaceira: O romance *A bagaceira* (1928) foi um dos principais livros do escritor, pois José Américo, ao lançar esse romance, inovou ao retratar a vida nos engenhos e a paisagem nordestina com um tom realista e social. O enredo gira em torno de uma seca, seu ciclo e seus impactos na vida do sertanejo, além de um caso amoroso. O título do livro faz referência ao local em que juntam os bagaços de cana de açúcar, fazendo referência ao plano de fundo do romance que é um engenho.

Rachel de Queirós

Nascida no estado do Ceará, mais precisamente em Fortaleza, em 1910, Raquel de Queirós é autora do icônico "O Quinze", uma das principais obras do romance regionalista de 30. Assim como Cecília Meireles, também se dedicou à sala de aula, entre outros feitos, como, por exemplo, jornalista e tradutora. A escritora foi a primeira mulher a entrar na Academia Brasileira de Letras e sempre se fez presente na militância política. Faleceu no ano de 2003.

Características:

- Expõe o mundo patriarcal sob uma perspectiva feminina;
- Crítica social, retratação do homem do sertão;
- Nordeste (Ceará);

- Aborda tanto o social quanto o psicológico.
- Linguagem concisa.

O quinze: O livro foi publicado em 1930 e é um importante romance social e regional, que narra a difícil jornada de uma família de sertanejos durante a grande seca 1915. A trama se passa no sertão cearense e é permeada de críticas sociais no que diz respeito à vida no sertanejo, do nordestino que vive uma vida dura, pouco humana, nutrida por rumores de esperança e tragédias. O livro foi adaptado para o cinema.

Graciliano Ramos

O alagoano Graciliano Ramos foi prefeito, jornalista e escritor. Militante e filiado ao Partido Comunista Brasileiro, o escritor chegou a ser preso e é considerado um dos maiores ficcionistas da segunda geração modernista. Teve como grande inspiração o livro de José Américo de Almeida e escreveu clássicos da literatura brasileira como “Vidas Secas” e “São Bernardo”. Nasceu em 1891 e faleceu no ano de 1943. Em algumas de suas obras é possível perceber características biográficas.

Características:

- Linguagem enxuta (seca), poucos adjetivos;
- Objetividade;
- Senso psicológico;
- Nordeste (seca/miséria);
- Injustiças Sociais;
- Retirante/ sertanejo;
- Forte influência do determinismo.

Vidas Secas: Vidas Secas é uma das mais importantes obras da literatura brasileira. Retrata a vida de Fabiano, sua família e a famosa cadela Baleia. Assim como “O Quinze” e outras obras que pertencem a prosa regionalista de 30, esse livro

também possui como fio condutor uma jornada durante uma seca nordestina. O livro é constituído de 13 capítulos, capítulos bastante independentes entre si, as personagens são retratadas com profundidade, além de ser um romance permeado de peculiaridades. Percebe-se, por exemplo, o processo de personificação da cadela Baleia e até de zoomorfização de personagens humanos. Romance publicado no ano de 1938.

3ª Fase do Modernismo

A 3ª fase do Modernismo começou no ano de 1945 e existe toda uma discussão sobre o fim dessa fase que também recebe o nome de geração de 45.

Há quem diga que a última fase modernista foi de 1945 até a década de 60, embora alguns estudiosos prefiram apontar o fim do modernismo em 1980. No entanto, é possível encontrar críticos que afirmam que o modernismo ainda está em desenvolvimento, sendo essa fase, na verdade, uma fase pós-moderna. Contudo, nesse material, é adotado a perspectiva de que a geração de 45 vai até a década de 60, sendo as obras literárias produzidas a partir desse período chamadas de Literatura Contemporânea.

1. Breve panorama histórico:

- O fim da Segunda Guerra Mundial (1945) e do sistema totalitário nazista. Posteriormente a isso, começa a Guerra Fria, que foi o conflito indireto entre os Estados Unidos e a União Soviética, que foi mais uma tensão política de disputa de poder. A Guerra Fria começou no ano de 1947 e foi até a década de 1990.
- No Brasil, o fim da Era Vargas, mais precisamente o Estado Novo, a ditadura Vargas. Com isso, o país passa por algumas mudanças, como, por exemplo, a legalidade de partidos

políticos e uma nova constituição brasileira.

- Em 1964, o Brasil sofre um golpe militar, golpe esse que deu início aos anos de chumbo, à Ditadura Militar, que durou 21 anos e mudou drasticamente o país. O Golpe de 1964 encerrou o governo democrático de João Goulart e deu início aos anos difíceis para o povo brasileiro, esse período estendeu-se até o ano de 1985.

2. Valores

- A atitude mais formal, mais contida e introspectiva, em oposição ao espírito experimental, radical e libertário desenvolvido a partir da Semana de 1922.
- No entanto, sem deixar o social de fora, dando continuidade à literatura social e regional que foi desenvolvida na geração de 1930
- Entretanto, aqui, desenvolvendo um regionalismo chamado de universal, que enfatiza conflitos e angústias psicológicas e universais, sem esquecer os problemas sociais.

3. Principais características:

- Regionalismo universal;
- Introspecção e tendências intimistas;
- Temas sociais e humanos;
- Sondagem psicológica;
- Linguagem objetiva;
- Há nesse período também um certo retorno do academicismo.

Prosa de 1945

O romance de 1945 é dividido em três fatores, são eles: prosa urbana; prosa regionalista e prosa intimista. É fácil inferir sobre o que se trata cada uma ou qual é a temática de cada tipo de obra, uma vez que o nome é um tanto sugestivo. Nesse

sentido, a prosa urbana vai ter como norte a vida nas cidades; a prosa regionalista o foco não é mais a cidade, e sim o interior, o sertão, a vida rural, assim como aspectos dessa vida agrária, a título de exemplo, a linguagem coloquial e regional; e por último, a prosa intimista tem como característica principal a introspecção, o gosto por temas humanos e a sondagem psicológica.

1. Principais autores e produções:

Clarice Lispector

Clarice Lispector nasceu na Ucrânia, mas declarava-se brasileira e pernambucana, era de descendência judia, o que pouco interferia em suas obras. Suas preocupações habitavam em outras problemáticas sociais, que sempre encontravam com as vivências femininas, com significantes descrições e dilemas do cotidiano doméstico repleto de tramas psicológicas e fluxos de consciência. Clarice faleceu, no Rio de Janeiro, aos 57 anos, devido complicações no tratamento de câncer nos ovários. É a principal representante da prosa intimista da geração de 1945 e algumas de suas obras podem ser classificadas como prosa urbana.

Características:

- Fluxo de consciência;
- Reflexões com autoanálise;
- Pensamentos existencialistas e filosóficos;
- Narrativas cotidianas.

A hora da estrela – É o último romance de Clarice Lispector, reconhecido por muitos como a maior obra da autora. É um romance curto se comparado com o tamanho de sua profundidade existencial. O narrador é um homem que desenvolve uma história sobre Macabéa, imigrante nordestina que se muda para o Rio de

Janeiro em busca de uma vida melhor. A escrita de Clarice é cheia de ironia e camadas de reflexões, que se tornam ainda mais interessantes devido às vivências da personagem principal. O romance foi publicado em 1977.

Guimarães Rosa

João Guimarães Rosa nasceu em 1908, em uma família privilegiada no interior de Minas Gerais. cursou medicina e era conhecido pela sua assistência domiciliar, onde cavalgava até os enfermos. Para coletar as histórias para suas obras, Guimarães costumava viajar, também a cavalo, conversando com quem estivesse no caminho e conhecendo o povo dos diversos sertões brasileiros – estudo para os desenvolvimentos das condições psicológicas de seus personagens. Sua carreira ainda continuou como diplomata e exerceu a diplomacia na Alemanha nazista, onde ajudou diversas pessoas a se exilar no Brasil. Suas obras descrevem minimamente os detalhes geográficos, importantes para a continuidade do pensamento filosófico sobre as condições humanas, resultando em uma indicação ao Nobel da Literatura. Guimarães Rosa morre aos 59 anos, na cidade do Rio de Janeiro em 1967 com problemas cardíacos. É o principal escritor da chamada prosa regionalista de 45.

Características:

- Descrições do meio rural;
- Regionalismo;
- Reflexões nas condições humanas;
- Neologismos (transgressões linguísticas);
- Regionalismo universal;
- Dimensões filosóficas e sociais.

Grande Sertão: Veredas - Publicada em 1956, essa obra é considerada como uma

das três grandes epopeias da língua portuguesa. A história tem um narrador único, um jagunço, que tece toda a sua vida entre reflexões existencialistas e aprofundadas descrições sobre a sua vida sertaneja. A história corre entre as relações desse jagunço com as pessoas com quem ele se relaciona e a forma que a vida é dada, onde a terra em que vive interfere na sua vida, assim como, as internalizações religiosas e culturais.

Poesia de 1945

A poesia de 1945 rompe com algumas conquistas estéticas da Fase Heroica, partindo do ponto de vista que os poetas dessa nova geração não adotam a postura antiacadêmica, pelo contrário, buscam o rigor formal, adotando uma postura mais acadêmica, resgatando formas fixas, valorizando a norma-padrão da língua portuguesa. O grande representante da poesia de 45 é o autor João Cabral de Melo Neto, apelidado como o poeta engenheiro, o engenheiro das palavras.

João Cabral de Melo Neto

João Cabral de Melo nasceu em Pernambuco em 1920, local onde passou a sua infância. Trabalhou como funcionário público e pouco tempo depois passou no concurso de diplomata. Desde cedo escrevia, no entanto, desenvolve sua habilidade com a escrita durante toda a sua vida, aperfeiçoando-se. João Cabral é um poeta com tendências parnasianas, onde descreve a vida de sertanejos nordestinos em meio ao ambiente seco e problemático, junto com figuras meditativas que reflete acerca das condições humanas. Devido aos seus poemas e as suas posições pessoais, João Cabral é “acusado” de comunista e é

afastado do cargo de diplomata pelo governo de Getúlio Vargas. Portador de uma doença degenerativa, passa uma longa parte da sua vida com depressão, mas nunca foi abandonado, havendo amigos e familiares o dando apoio. O autor faleceu em 1999 no Rio de Janeiro.

Características:

- Reflexões nas condições humanas;
- Regionalismo;
- Objetivo e racional;
- Influência do Parnasianismo e Simbolismo;
- Valorização do substantivo;
- Retorno à forma poética (valorização da métrica e da rima).

Literatura no ENEM – Modernismo

Para testar seus conhecimentos sobre o período moderno da literatura, responda às questões do Enem que se seguem.

Questão 1 – Enem 2016:

A partida de trem

Marcava seis horas da manhã, Angela Prain pagou o táxi e pegou sua pequena valise, Dona Maria Rita de Alvarenga Chagas Souza Melo desceu do Opala da filha e encaminharam-se para os trilhos. A velha bem vestida e com joias. Das rugas que a disfarçavam saía a forma pura de um nariz perdido na idade, e de uma boca que outrora devia ter sido cheia e sensível. Mas que importa? Chega-se a um certo ponto — e o que foi não importa. Começa uma nova raça. Uma velha não pode comunicar-se. Recebeu o beijo gelado de sua filha que foi embora antes do trem partir. Ajudara-a antes a subir no vagão. Sem que neste houvesse um centro, ela se colocara do lado. Quando a locomotiva se pôs em movimento, surpreendeu-se um pouco: não esperava que o trem seguisse nessa direção e sentara-se de costas para o caminho.

Angela Prain percebeu-lhe o movimento e perguntou:

- A senhora deseja trocar de lugar comigo?

Dona Maria Rita se espantou com a delicadeza, disse que não, obrigada, para ela dava no mesmo, Mas parecia ter-se perturbado. Passou a mão sobre o camafeu filligranado de ouro espetado no peito, passou a mão pelo broche. Seca. Ofendida? Perguntou afinal a Angela Pralini:

- É por causa de mim que a senhorita deseja trocar de lugar?

LISPECTOR, C. **Onde estiveste de noite**. Rio de Janeiro. Nova Fronteira.

A descoberta de experiências emocionais com base no Cotidiano é recorrente na obra de Clarice Lispector. No fragmento, o narrador enfatiza o(a)

- a) comportamento vaidoso de mulheres de condição social privilegiada.
- b) anulação das diferenças sociais no espaço público de uma estação.
- c) incompatibilidade psicológica entre mulheres de gerações diferentes.
- d) constrangimento da aproximação formal de pessoas desconhecidas.
- e) sentimento de solidão alimentado pelo processo de envelhecimento.

Questão 2 – Enem 2017:

O Farrista

Quando o almirante Cabral
Pôs as patas no Brasil
O anjo da guarda dos índios
Estava passeando em Paris.
Quando ele voltou de viagem
O holandês já está aqui.

O anjo respira alegre:
"Não faz mal, isto é boa gente,
Vou arejar outra vez."
O anjo transpôs a barra,
Diz adeus a Pernambuco,
Faz barulho, vuco-vuco,
Tal e qual o zepelim
Mas deu um vento no anjo,
Ele perdeu a memória...
E não voltou nunca mais.

MENDES, M. História do Brasil. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1992.

A Obra de Murilo Mendes situa-se na fase inicial do Modernismo, cujas propostas estéticas transparecem, no poema, por um eu lírico que

- a) configura um ideal de nacionalidade pela integração regional.
- b) remonta ao colonialismo assente sob um viés iconoclasta.
- c) repercute as manifestações do sincretismo religioso.
- d) descreve a gênese da formação do povo brasileiro.
- e) promove inovações no repertório linguístico.

Questão 3 – Enem 2018:

O trabalho não era penoso: colar rótulos, meter vidros em caixas, etiquetá-las, selá-las, envolvê-las em papel celofane, branco, verde, azul, conforme o produto, separá-las em dúzias... Era fastidioso. Para passar mais rapidamente as oito horas havia o remédio: conversar. Era proibido, mas quem ia atrás de proibições? O patrão vinha? Vinha o encarregado do serviço? Calavam o bico, aplicavam-se ao trabalho. Mal viravam as costas, voltavam a taramelar. As mãos não paravam, as

línguas não paravam. Nessas conversas intermináveis, de linguagem solta e assuntos crus, Leniza se completou. Isabela, Afonsina, Idália, Jurete, Deolinda – foram mestras. O mundo acabou de se desvendar. Leniza perdeu o tom ingênuo que ainda podia ter. Ganhou um jogar de corpo que convida, um quebrar de olhos que promete tudo, à toa, gratuitamente. Modificou-se o timbre de sua voz. Ficou mais quente. A própria inteligência se transformou.

Tornou-se mais aguda, mais trepidante

REBELO, M. A estrela sobe. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

O romance, de 1939, traz à cena tipos e situações que espelham o Rio de Janeiro daquela década. No fragmento, o narrador delinea esse contexto centrado no

- a. julgamento da mulher fora do espaço doméstico.
- b. relato sobre as condições de trabalho no Estado Novo.
- c. destaque a grupos populares na condição de protagonistas
- d. processo de inclusão do palavrão nos hábitos de linguagem.
- e. vínculo entre as transformações urbanas e os papéis femininos.

Gabarito

Questão 1: “E”

Comentário: No trecho: “uma velha não pode comunicar-se”, é evidente o processo de envelhecimento sofrido pela velha, como também é evidente o sentimento de solidão e tristeza em: “recebeu o beijo gelado de sua filha que foi embora antes do trem partir”.

Questão 2: “B”

Comentário: O eu lírico refere-se a perda da visão iconoclasta, ou seja, que destrói a

imagem colonial e introduz a linguagem coloquial ao fazer alusão às palavras: “pôs as patas”, “vuco-vuco” e “zapelim”, característica da fase inicial do Modernismo.

Questão 3: “E”

Comentário: Uma das características da primeira geração moderna era a valorização do cotidiano, assim o texto demonstra as transformações que ocorriam no cotidiano da sociedade, trazendo o contexto do trabalho femininas nas fábricas e sua mudança de comportamento. Dessa forma, o texto centra-se na relação entre as transformações urbanas e o papel da mulher na sociedade.

LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Final dos anos 1960, no século XX, até os dias atuais.

1. Breve panorama histórico:

- O acentuado desenvolvimento tecnológico, industrial e cultural nos anos 60 marcou a cultura brasileira. Entretanto, crises políticas e sociais evidenciaram o autoritarismo e a rígida censura.
- A renúncia de Jânio Quadros e o golpe militar que derrubou João Goulart estabeleceram um clima de instabilidade e de censura também pelo fechamento do Congresso e da promulgação do AI-5, que foi o mais duro dos Atos Institucionais, emitido pelo presidente Artur da Costa e Silva, em 1968.
- A capitalização da vitória do tricampeonato mundial de futebol pelo regime militar, em 1970, espalhou-se pelo país e como consequência, resultou em uma onda de alienação.

- A lei da anistia, em 1979, instaurada pelo presidente Figueiredo permitiu a volta dos exilados e ascendeu um clima de otimismo para aqueles que não concordavam com a política e o regime militar daquele período.
- Na década dos anos 1980, uma mobilização militar é iniciada com o objetivo do retorno das eleições diretas, mas somente se concretizou em 1989, com a posse de Fernando Collor de Melo, cassado em 1991. Destaca-se também, a eleição e a posse de Fernando Henrique Cardoso, em 1995.

2. Principais características

- Literatura marginal;
- Intertextualidade;
- Metalinguagem;
- Formas reduzidas;
- Poesia visual;
- Técnicas inovadoras: recursos gráficos, montagem, colagens;
- Multiplicidade de tendências;
- Engajamento social;
- Ascensão de narrativas curtas: contos e crônicas;
- Quebra entre a arte erudita e a arte popular.

Tropicalismo

Contexto histórico

Surgido no final da década de 60, o tropicalismo foi um movimento cultural e artístico brasileiro com maior enfoque na música, mas que chegou ao cinema, ao teatro, à poesia e às artes plásticas. O movimento de vanguarda contou com muitos artistas, dentre eles se destacam Caetano Veloso, Gilberto Gil, Nara Leão, Tom Zé, Gal Costa, Maria Bethânia entre outros artistas.

Em um contexto de declínio da Bossa Nova, o novo movimento musical surge em um momento de conflito, em um cenário após o estabelecimento da ditadura militar, que envolvia censura, greves e movimentos estudantis. No cenário mundial, instaurava-se a guerra fria em um mundo pós-guerras, em que ideias de progresso, desenvolvimento e racionalidade eram discutidas.

Valores

O novo movimento artístico surge de um conjunto de artistas denominados "Tropicalistas", estes se reúnem sob ideais libertários e de mudanças no quadro cultural brasileiro, inspirado por lutas internacionais como os movimentos de independência na África, a Primavera de Praga e Maio de 1968 na França.

Com objetivos firmados no resgate a identidade brasileira, crítica a realidade nacional e temas negligenciados, os valores tropicalistas sofreram influência importante das vanguardas europeias, movimentos artísticos que influenciaram a arte moderna mundial e estimularam movimentos pioneiros nas artes.

Características do movimento

O tropicalismo procurou absorver influências internacionais e remodelá-la em uma produção brasileira. Exemplo disto é a "Manifestação contra a guitarra elétrica", que sofreu crítica por se tratar de um instrumento que poderia se sobrepor a cultura brasileira e sua musicalidade. Por fim, o instrumento apesar de mantido, era colocado sob perspectiva cultura brasileira.

No ano seguinte, foi lançado o álbum musical "Tropicália ou Panis et Circencis" como um manifesto musical. Com composições de Caetano Veloso, Gilberto Gil, Torquado Neto, Capinam, Tom Zé, Nara Leão, Gal Costa, Os Mutantes e

Rogério Duprat, o disco contava com mesclas de música popular brasileira, *rock'n roll* e cultura pop.

Nas artes plásticas, Hélio Oiticica se destaca pelas obras "Seja Herói", "Seja Marginal" e "Imagético". Na literatura, o livro de poesia "O balanço da bossa" é obra importante escrita por Augusto de Campos. No cinema, o tropicalismo influenciou diretores como Rogério Sgarzela e Andrea Tonacci no dito "Cinema Marginal". E nos teatros a peça José Celso se destacou com a peça "O rei da vela".

O fim da tropicália veio pelas mãos da ditadura militar, que com gestos de repressão ainda mais firmes a partir do AI-5, perseguiu e exilou artistas, incluindo os líderes do movimento, Gilberto Gil e Caetano Veloso. Esse ato autoritário marcou o fim deste momento na música brasileira e, inevitavelmente, no cenário cultural da Tropicália como um todo.

Autoria negra

Nos últimos anos é visível como aumentou a representatividade negra, isso graças ao movimento negro e a arte de forma geral. Assim sendo, a literatura contemporânea brasileira de autoria negra possui uma grande escola, com grandes escritores, trilhando o caminho não só da representatividade, como também do protesto, da retratação da realidade e da subjetividade e vivência de pessoas negras em um Brasil racista.

O termo literatura negra surgiu no século XX e é fruto da luta do movimento negro, não é apenas uma literatura em que a personagem é negra, mas é o texto de autoria negra, o autor é negro.

Existem questionamentos atuais sobre ser ou não ser considerada uma literatura "marginal" devido, justamente, ao espaço

que vem ocupando, espaço esse que tende a crescer, fora e dentro da academia.

Uma das principais características da literatura escrita por pessoas negras é a subversão de estereótipos de personagens negros a fim de retratar de forma mais realista como é a vida de uma pessoa negra, seja ela mulher, homem, jovem, etc., mas também com a finalidade de romper e desmascarar a discriminação racial fruto do racismo institucional que, muitas vezes, é refletido e reproduzida nas obras de pessoas brancas.

Além disso, é uma arte que repudia o embaquecimento, por parte da mídia, da cultura negra, algo que aconteceu muito com a figura de Machado de Assis, um dos maiores escritores do Brasil. Apesar de ser uma literatura mais discutida agora na contemporaneidade, vale ressaltar que a questão e a temática da subjetividade negra já eram retratadas anteriormente e em outros períodos sócio-literários, tendo como nomes Cruz e Sousa, Maria Firmina dos Reis, Luiz Gama, Lima Barreto, entre outros.

Autores

Quando se fala de autoria negra no Brasil, a autoria feminina protagoniza, visto que hoje a representação desse fazer literário é feita, majoritariamente, por mulheres. Portanto, hoje, as negras protagonizam a produção literária de autoria negra no Brasil.

As maiores representantes desse movimento:

Conceição Evaristo: autora, professora e ativista na valorização da cultura negra no Brasil, em seus livros a escritora gosta de trabalhar as relações de gênero e o racismo, isto é: o que é ser uma mulher

negra no Brasil? Além disso, ela possui como forte marca os cortes temporais, causando o rompimento do que é passado, futuro e presente; os acontecimentos do texto ultrapassam uma ordem cronológica. Escreve em prosa e em poesia, tendo em seu acervo romances consagradas como *Ponciá Vicêncio* e livros de contos famosos, a título de exemplo, *Olhos d'água*.

Carolina Maria de Jesus: é impossível falar de literatura brasileira sem falar da grande autora da obra *Quarto de despejo*. Carolina Maria de Jesus, hoje, é considerada um dos principais nomes da literatura brasileira, foi descoberta por um jornalista na década de 50 que ficou encantado por suas narrativas e sua vida. Narrativas essas de denúncia, o diário de uma favelada, uma mulher negra, mãe, de pouca escolaridade e moradora de uma comunidade contando sua história, o seu dia a dia, por meio de uma linguagem simples, coloquial e, ao mesmo tempo, profunda, denunciando as mazelas sociais do Brasil. Publicou memórias, contos e poesias.

Literatura Queer

Para quem não conhece o termo “queer”, ele se refere a uma teoria que, em suma, quebra com o padrão heteronormativo, ou seja, a fim de facilitar o conceito, considerando a produção literária queer, é o que se refere à comunidade LGBTQIA+.

A literatura *queer* é uma produção literária que comporta essa temática, a temática LGBTQIA+, homoafetiva, e se faz presente em diversos gêneros literários, romances, poemas, contos, entre outros. Assim como a literatura negra, a literatura *queer* também é aquela que é produzida por uma pessoa que pertence a essa comunidade e realidade.

Uma das características da literatura *queer* é a quebra de preconceito, visando a representatividade e também romper com os silêncios no que diz respeito aos relacionamentos homoafetivos e ou romper com as retratações tendenciosas e pejorativas sobre a comunidade.

Algumas pessoas conhecem a literatura *queer* como literatura gay. É válido dizer que a temática LGBTQIA+ atravessou vários momentos da literatura brasileira, no entanto, agora, na contemporaneidade, faz-se presente num tom mais realista, mais humano e, sem dúvida, representativo.

Autores

Natalia Borges Polesso: um dos talentos dessa produção literária contemporânea é a gaúcha Natalia Borges Polesso, ela, além de escritora, é pesquisadora e doutora em Literatura. No ano de 2015, ganhou o Prêmio Jabuti com o livro de contos *Amora*, livro bastante aclamado pela crítica, com reconhecimento também fora do país, a obra reúne uma série de contos que retratam sobre a vida e relações homoafetivas entre mulheres e suas subjetividades em breves narrativas.

Literatura no ENEM – Literatura Contemporânea

Para testar seus conhecimentos sobre a Literatura Contemporânea, responda às questões do Enem que se seguem.

Questão 1 – Enem 2019:

Ed Mort só vai Mort.

Ed Mort. Detetive particular. Está na plaqueta. Tenho um escritório numa galeria de Copacabana entre um fliperama e uma loja de carimbos. Dá só para o essencial, um telefone mudo e um cinzeiro.

Mas insisto numa mesa e numa cadeira. Apesar do protesto das baratas. Elas não vencerão. Comprei um jogo de máscaras. No meu trabalho o disfarce é essencial. Para escapar dos credores. Outro dia entrei na sala e vi a cara do King Kong andando pelo chão. As baratas estavam roubando as máscaras. Espisoteei meia dúzia. As outras atacaram a mesa. Consegui salvar a minha Bic e o jornal. O jornal era novo, tinha só uma semana. Mas elas levaram a agenda. Saí ganhando. A agenda estava em branco. Meu último caso fora com a funcionária do Erótica, a primeira ótica da cidade com balconista topless. Acabara mal. Mort. Ed Mort. Está na plaqueta.

VERISSIMO, L. F. **Ed Mort:** todas as histórias. Porto Alegre: L&PM, 1997 (adaptado).

Nessa crônica, o efeito de humor é basicamente construído por uma

- a. segmentação de enunciados baseada na descrição dos hábitos do personagem.
- b. ordenação dos constituintes oracionais na qual se destaca o núcleo verbal.
- c. estrutura composicional caracterizada pelo arranjo singular dos períodos.
- d. sequenciação narrativa na qual se articulam eventos absurdos.
- e. seleção lexical na qual predominam informações redundantes.

Questão 3 – Enem 2015:

Tudo era harmonioso, sólido, verdadeiro. No princípio. As mulheres, principalmente as mortas do álbum, eram maravilhosas. Os homens, mais maravilhosos ainda, ah, difícil encontrar família mais perfeita. A nossa família, dizia a bela voz de contralto da minha avó. Na nossa família, frisava, lançando em redor olhares complacentes,

lamentando os que não faziam parte do nosso clã. [...]

Quando Margarida resolveu contar os podres todos que sabia naquela noite negra da rebelião, fiquei furiosa. [...]

É mentira, é mentira!, gritei tapando os ouvidos. Mas Margarida seguia em frente: tio Maximiliano se casou com a inglesa de cachos só por causa do dinheiro, não passava de um pilantra, a loirinha feiosa era riquíssima. Tia Consuelo? Ora, tia Consuelo chorava porque sentia falta de homem, ela queria homem e não Deus, ou o convento ou o sanatório. O dote era tão bom que o convento abriu-lhe as portas com loucura e tudo. “E tem mais coisas ainda, minha queridinha”, anunciou Margarida fazendo um agrado no meu queixo. Reagi com violência: uma agregada, uma cria e, ainda por cima, mestiça. Como ousava desmoralizar meus heróis?

TELLES, L. F. A estrutura da bolha de sabão. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

Representante da ficção contemporânea, a prosa de Lygia Fagundes Telles configura e desconstrói modelos sociais. No trecho, a percepção do núcleo familiar descortina um(a)

- a) convivência frágil ligando pessoas financeiramente dependentes.
- b) tensa hierarquia familiar equilibrada graças à presença da matriarca.
- c) pacto de atitudes e valores mantidos à custa de ocultações e hipocrisias.
- d) tradicional conflito de gerações protagonizado pela narradora e seus tios.
- e) velada discriminação racial refletida na procura de casamentos com europeus.

Questão 3

Mesmo tendo a trajetória do movimento interrompida com a prisão de seus dois líderes, o tropicalismo não deixou de cumprir seu papel de vanguarda na música popular brasileira. A partir da década de 70 do século passado, em lugar do produto musical de exportação de nível internacional prometido pelos baianos com a “retomada da linha evolutória”, instituiu-se nos meios de comunicação e na indústria do lazer uma nova era musical. (TINHORÃO, J.R. Pequena história da música popular: da modinha ao tropicalismo. São Paulo: Art, 1986 [adaptado]).

A nova era musical mencionada no texto evidencia um gênero que incorporou a cultura de massa e se adequou à realidade brasileira. Esse gênero está representado pela obra cujo trecho da letra é:

- a) A estrela d' alva/ no céu desponta/ E a lua tonta/ Com tamanho esplendor. (As pastorinhas, Noel Rosa e João de Barro).
- b) Hoje/ Eu quero a rosa mais linda que houver/ Quero a primeira estrela que vier/ Para enfeitar a noite do meu bem. (A noite do meu bem, Dolores Duran).
- c) No rancho fundo/ Bem pra lá do fim do mundo/ Onde a dor e a saudade/ Contam coisas da cidade. (No rancho fundo, Ary Barroso e Lamartine Babo).
- d) Baby, Baby/ Não adianta chamar/ Quando alguém está perdido/ Procurando se encontrar. (Ovelha negra, Rita Lee.)
- e) Pois há menos peixinhos a nadar no mar/ Do que beijinhos que eu darei/ Na sua boca. (Chega de Saudade, Tom Jobim e Vinícius de Moraes).

Gabarito:

Questão 1: “D”

Comentário: O efeito de humor é causado devido situações absurdas narradas pelo autor, como o King Kong andando pelo chão da sala, as baratas roubando as máscaras e o último caso, que fora um caso amoroso e não investigativo.

Questão 2: “C”

Comentário: No trecho, expõe que todos os familiares têm segredos, por isso a letra “c” – “ pactos de atitudes e valores mantidos à custa de ocultações e hipocrisias”.

Questão 3: “D”

Comentário: Rita Lee foi um importante nome do tropicalismo no Brasil, a cantora fez parte do grupo Os Mutantes e participou do álbum *Tropicália, ou Panis et Circencis*. Este álbum contava com mesclas de música popular brasileira, rock’n roll e cultura pop e foi um dos manifestos mais importantes deste movimento.

Referências

ACADÊMICOS. Biografia. Fonte: Academia brasileira. Disponível em: <http://www.academia.org.br/academicos/aluisio-azevedo/biografia>. Acesso: 27 mai. 2020.

ACADÊMICOS. Biografia. Fonte: Academia brasileira. Disponível em: <http://www.academia.org.br/academicos/machado-de-assis/biografia>. Acesso: 27 mai. 2020.

AIDAR, Laura. Vanguardas Europeias. Fonte: Toda matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/vanguardas-europeias/>. Acesso: 07 jul. 2020.

ALMANAQUE LITERÁRIO. Uma só literatura – gay/ lgbt/ queer. Fonte: Mosqueteiras literárias. Disponível em: <https://mosqueteirasliterarias.comunidades.net/uma-so-literatura-gay-lgbt-queer>. Acesso: 08 jul. 2020.

ANDRADE, Carlos Drummond de. As impurezas do branco. 4ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.

ARTE. Tropicalismo. Fonte: Toda matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/tropicalismo/>. Acesso: 07 jul. 2020.

AUTORAS. Carolina Maria de Jesus. Fonte: literafro, o portal de literatura afro-brasileira. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/58-carolina-maria-de-jesus>. Acesso: 07 jul. 2020.

AUTORAS. Conceição Evaristo. Fonte: literafro, o portal de literatura afro-brasileira. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/188-conceicao-evaristo>. Acesso: 07 jul. 2020.

ASSIS, Machado. A cartomante. In: Várias Histórias. (Obras Completas de Machado de Assis, v. 14). São Paulo: Mérito, 1962.

ASSIS, Machado. Dom Casmurro. São Paulo: Ática, 2006.

ASSIS, Machado. Memórias póstumas de Brás Cubas. São Paulo: Elevação, 2008.

ARTIGO. José Américo de Almeida. Fonte: Wikipédia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Am%C3%A9rico_de_Almeida. Acesso: 16 jun. 2020.

ARTIGO. Revolução Francesa. Fonte: Wikipédia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Francesa. Acesso: 27 mai. 2020.

ARTIGO. Revolução de 30. Fonte: Wikipédia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_de_1930. Acesso: 15 mai. 2020.

ARTIGO. Raul Pompéia. Fonte: Wikipédia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Raul_Pompeia. Acesso: 27 mai. 2020.

ARTIGO. Getúlio Vargas. Fonte: Wikipédia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Get%C3%BAlio_Vargas>. Acesso: 15 jun. 2020.

AZEVEDO, Azevedo. O cortiço. Rio de Janeiro: Otto Pierre Editores, 1979.

AZEVEDO, Aluísio. O mulato. São Paulo: Ática, 1977.

BORTOLOTTI, Marcelo. As últimas palavras de Guimarães Rosa. Fonte: Época. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/cultura/noticia/2017/07/ultimas-palavras-de-guimaraes-rosa.html>>. Acesso: 17 jun. 2020.

BOSI, Alfredo: História Concisa da Literatura Brasileira, 52. ed., SP, Cultrix, 2017.

BRANDINO, Luiza. "Literatura negra"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/literatura-negra.htm>. Acesso: 08 jul. 2020.

CAMPORES, Valber Luiz. Primeira Fase do Modernismo Brasileiro. Disponível em: <<https://www.coladaweb.com/literatura/modernismo-primeira-fase>>. Acesso: 17 jun. 2020.

CANDIDO, Antonio. Iniciação à literatura brasileira. 2. ed. São Paulo: Humanitas: FFLCH - USP, 1998.

CARDOSO, Rafael. Modernismo e Contexto Político: A Recepção Da Arte Moderna No Correio Da Manhã (1924-1937). São Paulo, 2015.

Carta de Pero Vaz de Caminha. In: MARQUES, A.; BERUTTI, F.; FARIA, R. História moderna através de textos. São Paulo: Contexto, 2001.

Classificação indicativa. Obras audiovisuais. Fonte: Ministério da Justiça. Disponível em: <<http://portal.mj.gov.br/ClassificacaoIndicativa/jsps/ConsultarObraForm.jsp>>. Acesso: 15 jun. 2020.

DIANA, Daniela. O Cortiço. Fonte: Toda Matéria. Disponível em:

<<https://www.todamateria.com.br/o-cortico/>>. Acesso: 27 mai. 2020.

DIANA, Daniela. O mulato. Fonte: Toda Matéria. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/o-mulato/>>. Acesso: 27 mai. 2020.

DIANA, Daniela. Características do Naturalismo. Fonte: Toda Matéria. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/carateristicas-do-naturalismo/>>. Acesso: 27 mai. 2020.

DIANA, Daniela. Primeira Geração Modernista. 1.ª Fase do Modernismo. Fonte: Toda Matéria. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/primeira-geracao-modernista/>>. Acesso de 27 de maio 2020.

DIANA, Daniela. O Ateneu de Raul Pompeia: resumo e análise da obra. Fonte: Toda Matéria. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/o-ateneu/>>. Acesso: 27 mai. 2020.

DIANA, Daniela. Segunda Geração Modernista - 2.ª Fase do Modernismo. Fonte: Toda Matéria. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/segunda-geracao-modernista/>>. Acesso: 10 jun. 2020.

DIANA, Daniela. Vida e Obra de Vinícius de Moraes. Fonte: Toda Matéria. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/vinicius-de-moraes/>>. Acesso: 11 jun. 2020.

DIANA, Daniela. Terceira Geração Modernista - 3.ª Fase do Modernismo. Fonte: Toda Matéria. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/terceira-geracao-modernista/>>. Acesso: 15 jun. 2020.

DIANA, Daniela. Geração de 45. Fonte: Toda Matéria. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/geracao-de-45/>>. Acesso: 15 jun. 2020.

DIAS, Tavares. O ambiente do realismo literário no Brasil. Revista de Letras da Universidade Católica de Brasília. Volume 3 – Número 1/2 – Ano III – dez/2010.

FERNANDES, Cláudio. O que foi a Revolução de 1930?. Fonte: Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-foi-revolucao-1930.htm>. Acesso: 15 jun. 2020.

FERNANDES, Cláudio. Guerra Civil Espanhola. Fonte: História do Mundo. Disponível em: <encurtador.com.br/hxADN>. Acesso: 15 jun. 2020.

FLIP 2018. Os negros como protagonistas na literatura num país de maioria negra. Fonte: El país. Disponível em: <encurtador.com.br/zADJZ>. Acesso: 08 jul. 2020.

FRAZÃO, Dilva. Graciliano Ramos: escritor brasileiro. Fonte: Ebiografia. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/graciliano_ramos/>. Acesso: 16 jun. 2020.

FRAZÃO, Dilva. Rachel de Queiroz: escritora brasileira. Fonte: Ebiografia. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/rachel_queiroz/>. Acesso: 16 jun. 2020.

HELENA, Lúcia. Movimentos da vanguarda européia. São Paulo: Editora Scipione, 1993.

HISTÓRIA GERAL. Movimento operário do séc. XIX. Fonte: Mundo Educação. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/movimento-operario-no-seculo-xix.htm>>. Acesso: 26 mai. 2020.

HISTÓRIA. Contexto histórico, autores e obras do Realismo. Fonte: Dia a dia educação. Disponível em: <<https://www.historia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=269>>. Acesso: 27 mai. 2020.

KOSIK, K. Dialética do Concreto. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

LISPECTOR, Clarice (1984). A hora da estrela. 9. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

LOBATO, Monteiro, 1917. A Propósito da Exposição Malfatti. O Estado de São Paulo.

LUKÁCS, G. A teoria do romance. São Paulo: Duas Cidades/ Editora 34, 2000.

LUKÁCS, G. Narrar ou descrever?, in: Ensaio sobre a literatura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

LUKÁCS, G. Introdução a uma estética marxista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

MACHADO DE ASSIS. Machado de Assis. Fonte: Machado de Assis, vida e obra. Disponível em: <<http://machado.mec.gov.br/>>. Acesso: 27 mai. 2020.

MATERIAL DE APOIO. Realismo. Fonte: Só literatura. Disponível em: <<https://www.soliteratura.com.br/realismo/>>. Acesso: 26 mai. 2020.

MOVIMENTOS LITERÁRIOS. Realismo-Naturalismo. Fonte: Panorama da Literatura Brasileira. Disponível em: <encurtador.com.br/clrR9 >. Acesso: 26 mai. 2020.

MOVIMENTOS LITERÁRIOS. Raul Pompéia. Fonte: Panorama da Literatura Brasileira. Disponível em: <http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/literatura/raul_pomp.ia.htm>. Acesso: 27 mai. 2020.

MATERIAL DE APOIO. Principais obras de Machado de Assis. Fonte: Só literatura. Disponível em: <<https://www.soliteratura.com.br/realismo/realismo07b.php>>. Acesso: 27 mai. 2020.

MATERIAL DE APOIO. Naturalismo. Fonte: Só literatura. Disponível em: <<https://www.soliteratura.com.br/realismo/naturalismo01.php>>. Acesso: 27 mai. 2020.

MATERIAL DE APOIO. Segunda Fase do Modernismo (1930-1945). Fonte: Só literatura. Disponível em: <<https://www.soliteratura.com.br/modernismo/modernismo7.php>>. Acesso: 10 jun. 2020.

MATERIAL DE APOIO. Revolução de 30. Fonte: Só história. Disponível em:

<<https://www.sohistoria.com.br/ef2/eravargas/p3.php>>. Acesso: 10 jun. 2020.

MEIRELES, Cecília. Poesia completa. Organização de Antônio Carlos Secchin. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. 2 v.

MELO NETO, João Cabral de. Obra completa. Org. por Marly de Oliveira com assistência do autor. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995.

MODERNISMO. Segunda Geração. Fonte: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo12178/modernismo-segunda-geracao>>. Acesso: 18 jun. 2020.

Verbetes da Enciclopédia. Poesias. Soneto de separação. Fonte: Vinícius de Moraes. Disponível em: <<http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/soneto-de-separacao>>. Acesso: 15 jun. 2020.

Português. Realismo. Fonte: Escola Kids. Disponível em: <<https://escolakids.uol.com.br/portugues/realismo.htm>>. Acesso: 26 mai. 2020.

Períodos literários. Realismo. Fonte: Portal São Francisco. Disponível em: <<https://www.portalsaofrancisco.com.br/periodos-literarios/realismo>>. Acesso: 26 mai. 2020.

Proenem. A poesia de 30 – a poesia de Drummond, Cecília e Vinícius. Fonte: Proenem. Disponível em: <encurtador.com.br/gnxCH>. Acesso: 15 jun. 2020.

Politize. Revolução Francesa: etapas, causas e consequências. Fonte: Politize!. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/revolucao-francesa/>>. Acesso em: 27 mai. 2020.

POMPEIA, Raul. O Ateneu. 9. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1993. Redação. Realismo e Naturalismo: contexto histórico, autores e dicas. Fonte: Guia do Estudante. Disponível em: <encurtador.com.br/asvN3>. Acesso: 27 mai. 2020.

Redação. O Cortiço – Resumo da obra de Aluísio Azevedo. Fonte: Guia do Estudante. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/o-cortico-resumo-da-obra-de-aluisio-de-azevedo/>>. Acesso: 27 mai. 2020.

Redação Beduka. Conheça as 10 principais obras de Machado de Assis. Fonte: Beduka. Disponível em: <<https://beduka.com/blog/materias/literatura/principais-obras-machado-assis/>>. Acesso: 27 mai. 2020.

Redação. “A hora da estrela” – Resumo da obra de Clarice Lispector. Fonte: Guia do Estudante. Disponível em: <encurtador.com.br/kwDRX>. Acesso: 17 jun. 2020.

RAMOS, G. Vidas secas. Rio de Janeiro: José Olympio, 1953a.

ROSA, J. G. Grande sertão: veredas. 3.ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1965.

SANTANA, Ana Lucia. Literatura queer chick. Fonte: Infoescola. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/literatura/literatura-queer-chick/>>. Acesso: 08 jul. 2020.

SOUSA, Rafaela. Segunda Revolução Industrial. Fonte: Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/segunda-revolucao-industrial.htm>>. Acesso: 27 mai. 2020.

SILVA, Marina Cabral da. O Modernismo no Brasil – 2ª fase. Fonte: Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/o-modernismo-no-brasil2-fase.htm>>. Acesso: 15 jun. 2020.

SILVA, Daniel Neves. Crise de 1929. Fonte: Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/crise29.htm>>. Acesso: 15 jun. 2020.

TROPICALISMO. *Tropicalismo*. Fonte: Mundo educação. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/historiado-brasil/tropicalismo.htm>>. Acesso: 08 jul. 2020.

